

Mobiliário de Luxo

Diana Filipa Sousa Clemente
Curso de Mestrado em Design de Produto
2020

Mobiliário de luxo

Projeto

Diana Clemente

Mestrado Design de Produto

Dirk Loyens

Orientador

Luísa Peixoto

Co-orientador

Escola Superior de Artes e Design

2020



**esad
arte+
design**

Agradecimentos

Agradeço aos meus pais pelo apoio, incentivo e motivação permanente e pela forma como sempre me ensinaram e orientaram em direção aos meus sonhos e objetivos.

À minha irmã pelo carinho demonstrado ao longo desta jornada.

Ao André, que esteve sempre do meu lado, dando suporte e ajudando na construção deste projeto.

Ao meu orientador Dirk Loyens pelo acompanhamento constante, confiança e crença no meu trabalho.

À Luísa Peixoto Design, que me propôs este projeto, permitindo que este fosse evoluindo e se adaptando ao mercado de trabalho.

Aos meus amigos e colegas da ESAD que se mostraram sempre disponíveis para me ajudar.

E, por fim, à ESAD que permitiu a conclusão do meu percurso académico.

Resumo

O mobiliário de luxo define-se na junção dos conceitos de sofisticação e exclusividade.

O objetivo deste documento é apresentar um projeto desenvolvido na área do design mobiliário numa parceria com a marca Luísa Peixoto. Projeto esse que visa a criação de mobiliário de luxo para sala de estar reunindo certas características, tais como: intemporal, requintado e duradouro.

O projeto foi-se desenvolvendo através de várias etapas, ajustando-se sempre às necessidades do mercado. A combinação das vertentes arte e design permitiu o desenvolvimento particular de cada peça, assegurando a sua exclusividade. Esse desenvolvimento é aqui apresentado nas suas diferentes fases, desde a pesquisa, passando pelos estudos de forma e elaboração dos desenhos e à modelação 3D.

A primeira parte do documento consiste na explicação de todos os requisitos necessários para a elaboração de peças de mobiliário para uma sala. Como tal, nesta fase, pretende-se definir os conceitos de intemporalidade, requinte, luxo e durabilidade. Ainda nesta primeira etapa efetua-se uma análise de mercado onde se explica como é que este funciona e de que maneira se comporta o consumidor e a

influência que as marcas de luxo podem exercer sobre este. Há ainda, também, um capítulo dedicado aos materiais que são utilizados no fabrico destas peças que lhes conferem a definição de artigo de luxo.

Na segunda parte, o foco esteve no desenvolvimento da pesquisa e das ideias tendo em vista o processo de elaboração das peças- um armário, uma mesa de jantar e um aparador - em direção aos projetos finais das mesmas.

Na última parte do documento, apresenta-se o desenvolvimento técnico onde se pode encontrar renders e medidas de cada móvel.

Abstract:

Luxury furniture is defined by the combination of concepts of sophistication and exclusivity.

The objective of this document is to present a project developed in the area of furniture design in a partnership with the Luísa Peixoto brand. This project aims to create luxury furniture for a living room gathering by using certain characteristics such as: timeless, exquisite and durable.

The project was developed through out several stages while, always adjusting it to the needs of the market. The combination of art and design strands allowed the particular development of each and every piece on it's own, ensuring its exclusivity. That same development is presented here, in its own different phase, by research, through studies in the form, to elaboration of drawings and 3D modeling.

The first part of the document consists in explaining all the requirements necessary for the preparation of pieces of furniture for a room. As such, at this stage, it is intended to define the concepts of timelessness, refinement, luxury and durability. Still, in this first stage, a market analysis is carried out where it is explained how it works and how the consumer behaves and the influence that luxury brands can exert on it. There is also a chapter dedicated to the materials that are used during manufacturing process of these pieces that give

them the definition of luxury article.

In the second part, the focus was on the development of research and ideas in view of the process of preparation of the pieces- a closet, a dining table and a trimmer- towards their final designs.

In the last part of the document, technical development is presented where you can find renders and measurements of each mobile.

Índice

Agradecimentos		
Resumo		
Abstract		
Índice		
1.Introdução		
1.1 Motivação Pessoal	12	
1.2 Sobre a marca: Luisa Peixoto	13	
PARTE I		
2. O design de mobiliário bespoke		
2.1 O que é ?	16	
2.2 Luxo e requinte	17	
2.3 Intemporalidade	18	
2.4 Breve análise de mercado	19	
2.5 Materiais	20	
3. Desenvolvimento de conceitos		
3.1 Objetivos do projeto	22	
3.2 Sustentabilidade ambiental e social	23	
3.3 Primeiro conceito: Joalharia	25	
3.3.1 Conceptboard: Tempo	27	
3.3.2 Moodboard: Cor, valor e geometria	29	
3.4 Desenvolvimento de coleções		
3.4.1 Pendente “ Uma nova ninfa”, René Lalique	30	
3.4.2 Alfinete “Paisley Diamond”, Cartier	32	
3.4.3 Pulseira vintage, Tiffany & Co.	34	
3.4.4 Anel “My green ring”, Chanel	36	
3.4.5 Lapidação de pedras preciosas	38	
Conclusão	41	

PARTE II		4.5.4 Materiais e técnicas utilizadas	76
		4.5.5 Produção e montagem	77
4. Projetos finais		5.	
4.1 Introdução	44	5.1 Bibliografia	78
4.2 Desenvolvimento de ideias		5.2 Webgrafia	79
4.2.1 Primeira fase	46	5.3 Índice de imagens	81
4.2.2 Segunda fase	50		
4.3 Móvel Ina		6. Desenvolvimento Técnico	
4.3.1 Inspiração	54	6.1 Ina	86
4.3.2 Desenvolvimento da ideia	55	6.2 Tora	93
4.3.3 Proposta final	57	6.3 Cactus	97
4.3.4 Materiais e técnicas utilizadas	60		
4.3.5 Produção e montagem	61		
4.4 Mesa Tora			
4.4.1 Inspiração	62		
4.4.2 Desenvolvimento da ideia	63		
4.4.3 Proposta final	65		
4.4.4 Materiais e técnicas utilizadas	68		
4.4.5 Produção e montagem	69		
4.5 Aparador Cactus			
4.5.1 Inspiração	70		
4.5.2 Desenvolvimento da ideia	71		
4.5.3 Proposta final	73		





PARTE I

1. Introdução

1.1 Motivação Pessoal

Este projeto está inserido no plano de estudos do segundo ano de mestrado em Design de Produto da ESAD sob a orientação do professor e designer Dirk Loyens, tendo como tema: Mobiliário de Luxo.

Após ter concluído a licenciatura em Design de Produto, o facto de ter feito uma pós-graduação em Design de Mobiliário fez com que surgisse o interesse nessa mesma área e, como tal, decidi aprofundar os meus conhecimentos em relação à mesma e realizar um projeto de tese nesse âmbito. Posteriormente, fiz uma pesquisa sobre marcas nacionais dentro da área e optei por contactar a marca Luísa Peixoto Design. A colaboração com a marca converge com o desejo de entender o concebimento de peças de luxo, o tipo de materiais e técnicas utilizadas na produção das mesmas, o seu valor associado e que transcende o aspeto estético e material e a experiência sensorial que essa mesma valorização provoca no consumidor, conferindo às peças, portanto, um carácter simbólico e exclusivo. Desse mesmo desejo surge a pretensão de descobrir quais os elementos que conferem estas características únicas, exclusivas e simbólicas às peças de luxo, que se tornam capazes de

exercer influência sobre o consumidor e, conseqüentemente, atraí-lo. Este passou a ser o ponto de partida para a origem da intenção em criar três peças que estivessem em consonância com os valores da marca.

1.2 Sobre a marca: Luísa Peixoto

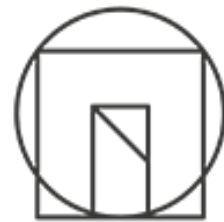
Desde 1997 que Luísa Peixoto se ajusta às necessidades dos clientes criando peças de mobiliário feitas à medida, sendo a pioneira nesta área em Portugal. Assumindo uma clara paixão pelo trabalho artesanal, a marca valoriza a essência das matérias-primas e aposta na exclusividade, mantendo o rigor nos controlos de qualidade, primando pela excelência e focando-se no detalhe. A personalização dos elementos criados permite que a marca se reinvente, constante e continuamente, respeitando sempre a palavra de ordem: luxo.

Cada peça é pensada e concebida em concordância com um regime de exclusividade como se pode observar no design de interiores, em inúmeros trabalhos em hotéis na Europa, África e Médio-Oriente, em projetos para casas de habitação ou mesmo na execução de ideias originais dos clientes. Um exemplo de um elemento criado de forma a suscitar experiências sensoriais únicas é o biombo de Luísa Peixoto, construído especialmente para uma das viagens do Papa Bento XVI, que gostou tanto dele que o levou consigo. Em 2005, Luísa Peixoto iniciou um processo de internacionalização, tornando-se presença habitual nas

principais feiras de mobiliário e design de França, Reino Unido, Itália e Emirados Árabes Unidos.



[1]



LUISA PEIXOTO
HANDMADE FOREVER



EXIT

2. O design de mobiliário bespoke

2.1 O que é?

O mobiliário bespoke caracteriza-se por ser feito à medida para cada casa que o recebe e, portanto, a escolha das peças, dos materiais e das cores tem sempre em consideração o tipo de ambiente onde será este tipo de mobiliário inserido.

O mobiliário bespoke é feito à mão por profissionais e requer cuidados especiais referentes aos detalhes, à versatilidade de soluções e à própria inovação bem como alta qualidade nos materiais utilizados e nos seus acabamentos.

Por ser personalizado é necessário conferir-lhe um carácter original e adaptá-lo às preferências ou necessidades do utilizador sendo que, no momento da venda, o atendimento terá, também, que ser personalizado de forma a avaliar e perceber as necessidades específicas de cada cliente para que se consiga dar resposta às mesmas.



[4]



[5]

2.2 Luxo e requinte

Luxo e requinte, enquanto conceitos complementares, podem aparecer associados a linhas de mobiliário desde o momento em que estas começam a ser desenvolvidas.

Posto isto, pode-se definir com facilidade dois princípios exigidos pelo requinte nas peças de mobiliário desenvolvidas que consistem numa maior qualidade da peça acompanhada por uma maior qualidade da matéria-prima utilizada, tendo em vista tornar a peça duradoura.

Os móveis de luxo são fabricados através de técnicas tradicionais de marcenaria, não existindo, portanto, o recurso à tecnologia. A arte de ornamentar com diversos tipos de materiais como pedra, metal, etc. combinada com a utilização de materiais de alta qualidade, como madeiras diferenciadas, excluindo derivados, que conferem à peça maior resistência e durabilidade, permite, posteriormente, através de um acabamento especial, atribuir à peça uma característica que deixe patente a identidade da marca e o carácter exclusivo que o requinte e o luxo requerem.

Na linha dessa mesma exclusividade, torna-se necessário e essencial que a produção de peças luxuosas seja em pequena escala permitindo uma não saturação do mercado

e, conseqüente, valorização do produto que, por norma, é desenhado e concebido por encomenda de modo a atender às necessidades de um certo grupo de pessoas.

O mobiliário de luxo “pede” para ser visto ao vivo e não por catálogo para que se consiga observar e destacar as diferenças entre a peça exposta e as restantes de outras marcas e aparece, normalmente, em showrooms com o objetivo de captar outros pontos de mercado e apostar na exportação. É um tipo de mobiliário desprovido de linha de série pois é concebido de uma maneira personalizada e condizente com as pretensões do cliente e o ambiente onde se pretende enquadrar.

O sucesso da produção de uma peça de luxo depende, diretamente, do design personalizado e de como este consegue associar essa mesma peça à estética do ambiente onde se pretende introduzi-la, apelando ao sentimento de quem a observa numa experiência sensorial.

2.3 Intemporalidade

O conceito de intemporalidade está diretamente relacionado com a ideia de perduração de algo no tempo e remete para a conceção de algo que possui um início mas não tem fim.

Este conceito de que algo pode ser intemporal alude àquilo que está para além do tempo como que numa questão de permanência de um legado, neste caso, aplicado ao design na área do mobiliário. Portanto, apesar de possíveis mudanças de estilo e interesses, uma peça intemporal deverá merecer reconhecimento contínuo ao longo de sucessivas gerações. Essa mesma peça pode ser considerada intemporal por não existir um vínculo com as “regras” da moda, que está em constante mudança.

O mobiliário intemporal exige mais pesquisa de modo a que se consiga alcançar um maior e mais eficaz aprofundamento ao nível dos conceitos, práticas e produtos que garantam a intemporalidade da peça.

Relacionada diretamente com a duração está também uma combinação entre a utilização de cores, o design, a qualidade das matérias-primas e a própria produção.

O conceito de intemporalidade no mobiliário permite também uma consciencialização do ser humano quanto ao consumo

e valor atribuído às peças devido ao facto de estas serem fabricadas com mais qualidade e a pensar no longo prazo.

Desta forma, o cliente fica mais satisfeito quanto à peça adquirida pois existe uma ligação criada com a mesma, ao contrário do que acontece com peças que podem ser consideradas descartáveis.

2.4 Breve análise de mercado

O funcionamento do mercado de luxo está diretamente relacionado com as motivações dos consumidores. Para compreender a aquisição de peças luxuosas por parte dos consumidores é necessário ter em conta a influência que o desejo de qualidade e a necessidade de singularidade têm no momento da compra. Uma marca de luxo que subsista e alcance o sucesso num meio altamente competitivo terá que, necessariamente, tentar conhecer, detalhada e profundamente, o consumidor e as suas motivações. E essa mesma marca define-se através do nome e do preço com que atua no mercado, sendo que este último será uma característica essencial para a definição do produto e sua classificação enquanto luxuoso, sempre de acordo com os materiais utilizados no seu fabrico, a forma como é fabricado e, também, a história que o envolve, isto porque essa mesma história aliada ao valor estético do produto vai permitir uma valorização do mesmo, atraindo pessoas de maior poder económico que procuram peças de valor.

2.5 Materiais

O mobiliário de luxo é concebido à medida e de acordo com necessidades específicas de um tipo, também específico, de consumidor. A produção destes móveis é feita totalmente de forma artesanal, recorrendo-se à utilização de madeiras de lei e materiais nobres nos acabamentos que possuem a capacidade de inspirar sentimentos de nobreza nas pessoas que dispõem dessas peças.

A combinação entre a utilização de detalhes inovadores na composição dos materiais e no design e o uso de técnicas artesanais (como patch, work, fuxicos, colmeia, amarradinhos, etc) no acabamento dos móveis permite realçar toda a singularidade da peça produzida que se torna única por ter requerido trabalho inteiramente manual. O uso de técnicas antigas de marcenaria, como, por exemplo, a marqueteria, confere, também, durabilidade à peça.

Madeira :

As madeiras empregadas são diferentes e, por serem de qualidade superior, conferem à peça uma certa classe pois são selecionadas a partir de um alto rigor de qualidade e vêm sempre acompanhadas de documentação que comprovam a

sua origem.

Desde a utilização de madeiras de lei, com licenças ambientais, ao recurso a madeiras maciças (como o Carvalho e o Wengué), a importância da seleção do tipo de madeira recai sobre o critério utilizado na escolha da cor, textura e espécie adequada para tipos diferentes de fabricação e de acordo com o produto em específico e a sua aplicação exata.

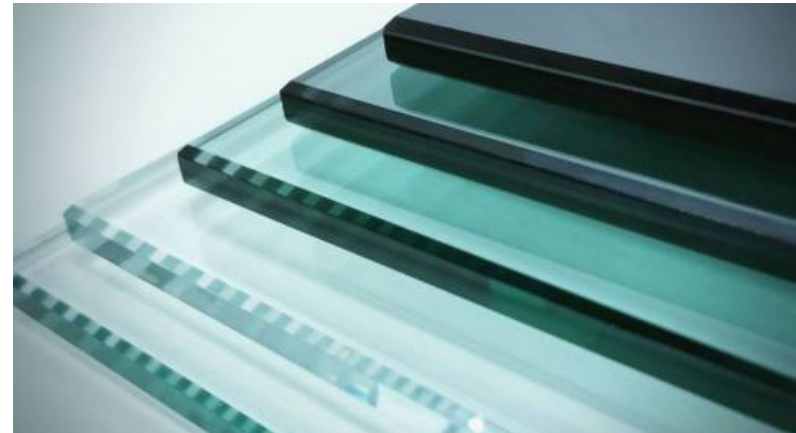
Vidro:

O vidro confere versatilidade às peças tendo em vista a possibilidade destas combinarem com diferentes tipos de ambientes e decorações.

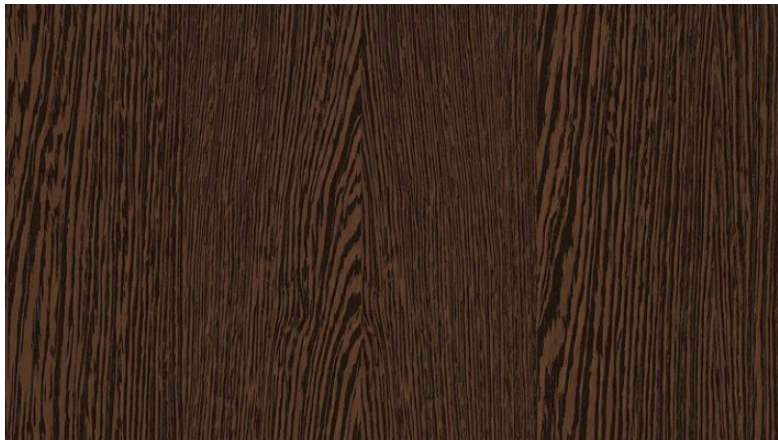
Este tipo de material deverá ser temperado, para garantir uma maior segurança, passando, também, por um tratamento térmico que o capacita através da atribuição de características como a resistência e a dureza. Posto isto, o vidro estará preparado para sofrer modificações (como, por exemplo, furos).

Metal:

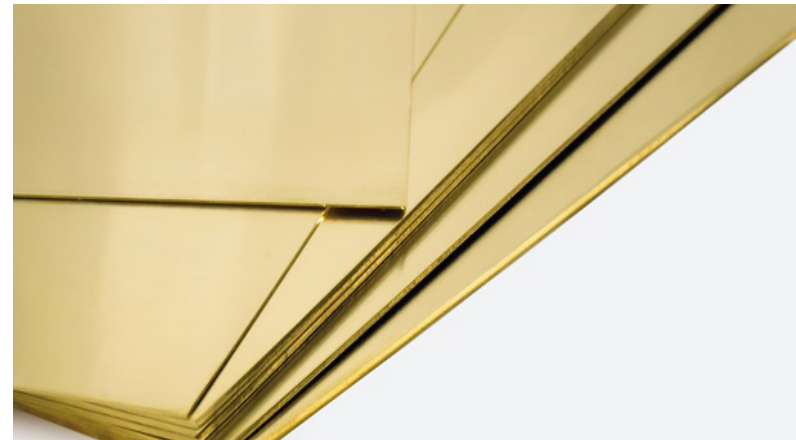
Materiais como bronze, cobre, aço, alumínio e latão estão sempre presentes no design de mobiliário. Estes, devido à sua alta capacidade de poderem ser transformados, podem ser utilizados para dar novas expressões aos ambientes onde se pretende inseri-los. Características como a mutabilidade e a resistência são algumas das particularidades que fazem do metal um material muito apreciado.



[7]



[6]



[8]

3. Desenvolvimento de conceito

3.1 Objetivos do projeto

O documento tem como objetivo desenvolver e aprofundar os conhecimentos adquiridos na área do design de mobiliário de luxo, aprendendo e compreendendo, simultaneamente, como funciona o mercado deste tipo de mobiliário, as marcas inseridas e envolvidas no mesmo e o processo de criação dos produtos.

Após uma pós-graduação em design de mobiliário, o interesse pela área fez crescer uma vontade em explorar a mesma e, em parceria com a marca Luísa Peixoto e através dos objetivos definidos pela própria, as metas que se pretendiam alcançar passavam por demonstrar o valor da marca nas peças criadas (direcionando-as para o mercado) e entender os mecanismos de funcionamento do mercado de mobiliário de luxo, respeitando, sempre, os parâmetros da marca.

3.2 Sustentabilidade ambiental e social

O aumento da produção industrial está diretamente relacionado com o surgimento de empresas de mobiliário low-cost. O aparecimento deste tipo de empresas veio oferecer uma revisão dos conceitos de desenvolvimento aludindo aos problemas ambientais associados.

A temática ambiental originou mudanças no comportamento de certos consumidores e começou, por exemplo, a ser imprescindível ter-se em conta o impacto que teriam os produtos no momento da introdução destes no mercado, passando a ser necessário recriar uma idealização da criação de produtos de projeção sustentável.

O mobiliário de luxo insere-se nesta trajetória devido a características exclusivas contidas nas suas peças e que se refletem na sua longa durabilidade, no uso de materiais certificados na sua produção e na primazia pela manutenção da alta qualidade, conferindo um certo sentimento de segurança ao consumidor que não sente a necessidade de trocar as peças com tanta regularidade, evitando o desperdício. Ora, isto resulta numa coincidência entre a mudança de hábitos comportamentais e uma renovação dos processos de produção, tendo em vista uma maior

sustentabilidade ambiental através da poupança de energia e materiais.

A coexistência entre a criação de peças que acompanhem as tendências e o uso de materiais sustentáveis é possível na medida em que uma aliança entre a funcionalidade da peça e o seu valor estético é exequível mesmo estando o luxo sempre presente.

3.3 Primeiro conceito: Joalheria

Na fase inicial da criação, o objetivo era fazer uma ligação entre o projeto e algo que fosse ao encontro das características que foram propostas na elaboração do mesmo, ou seja, que respeitasse os conceitos de intemporalidade, luxo, requinte e durabilidade, procurando, assim, objetos que se enquadrassem nestes conceitos tal como as joias, de acordo com as inspirações iniciais, se enquadravam. Isto porque as joias estabelecem uma ligação entre o tempo e o ser humano e o seu percurso, muitas vezes representando a passagem de um legado entre gerações, tornando-se numa obra de arte, símbolo de um acontecimento importante.

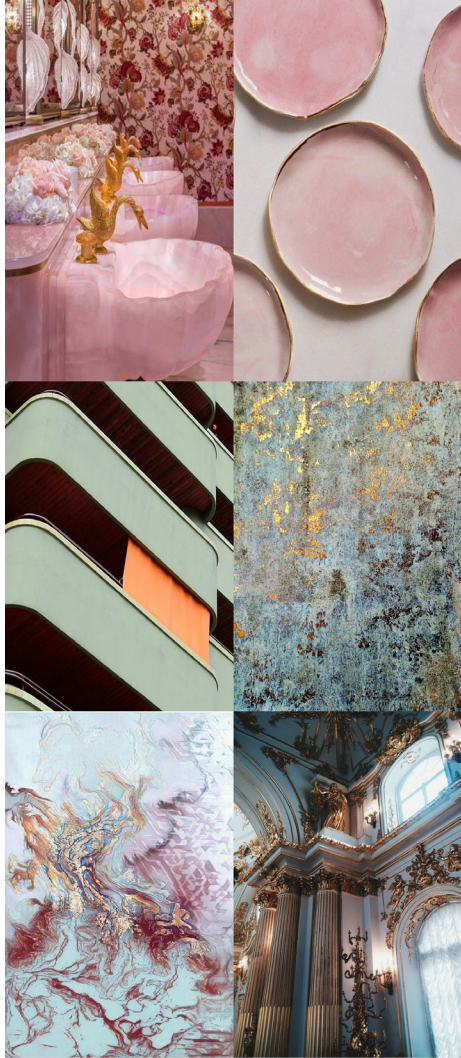
Uma peça de joalheria pode representar o luxo e refletir o desejo do homem pelo valor, riqueza e poder pela capacidade que possui de se apresentar enquanto objeto simbólico, criando ligações emocionais com o consumidor, algo que foi sempre pretendido durante o desenvolvimento do projeto.

3.3.1 Conceptboard: Tempo

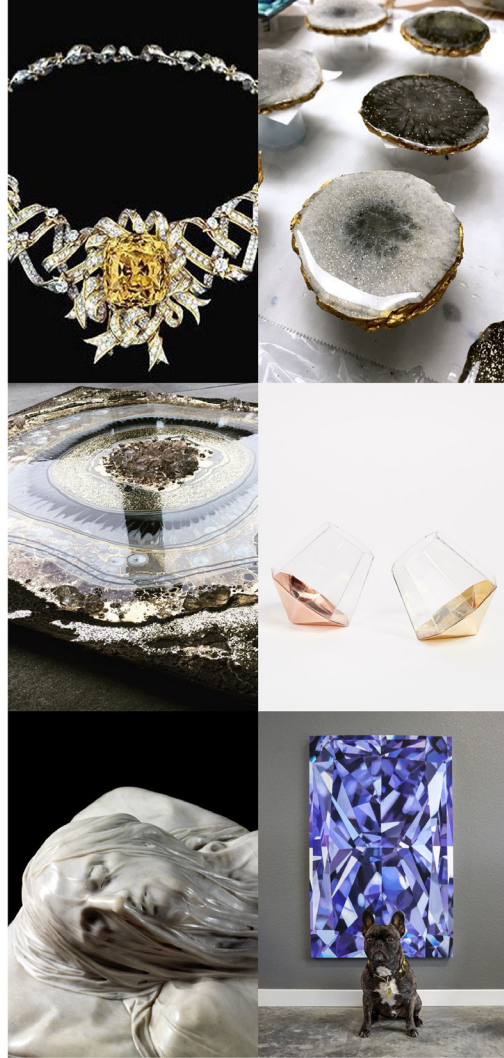
O tempo foi um dos conceitos mais impactantes na pesquisa inicial devido ao seu significado forte pois, representa, na ótica do mobiliário, algo que é eterno e que não sofre alterações.

A questão principal relacionada com o tempo reside na mensagem que o projeto pretende passar através desse mesmo conceito inspirando-se em toda a envolvimento da humanidade desde o início da Natureza e da História através da exploração de uma ordem cronológica das artes desenvolvidas pelo Homem.

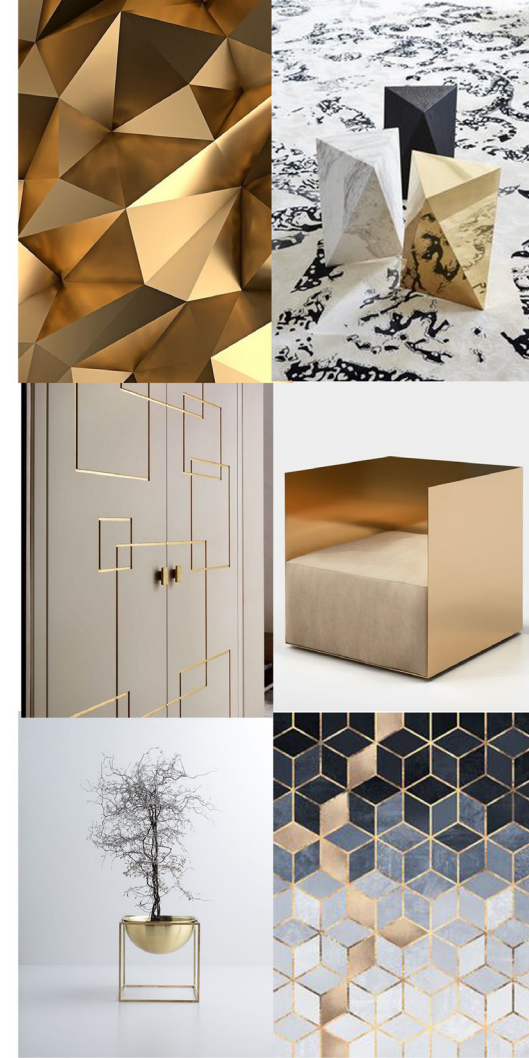
No conceptboard, foram selecionadas imagens que transportassem a mensagem pretendida com a exploração do conceito tempo, no mesmo período que se tentou salientar outros conceitos como o luxo, através de tons dourados e a natureza, por intermédio da utilização de cores fortes e texturas alusivas, assim como se tentou evidenciar o ambiente onde seriam enquadradas as peças que se iriam criar.



Cor



Valor



Geometria

3.3.2 Moodboard: Cor, valor e geometria

No moodboard pretende-se definir o significado do projeto numa ótica de transmissão e expressão de sensações e sentimentos através das imagens selecionadas bem como o objetivo e vertente pessoal presentes no mesmo, dentro da mesma ótica.

Das imagens selecionadas no moodboard emergiram três conceitos essenciais no desenvolvimento do projeto.

O primeiro conceito é a cor por ter a capacidade de provocar emoções no ser humano, por conseguir criar um certo equilíbrio de ambiente tendo em vista o bem-estar e por conseguir influenciar a percepção do tempo mediante as suas tonalidades. Estabelecendo um elo sentimental com o produto através da cor, a capacidade de captar a atenção do consumidor aumenta.

O segundo conceito remete-nos para o valor que se atribui ao produto e expectativa que se cria em torno do mesmo relativamente à sua utilidade e importância. A singularidade associada ao conceito de cada peça, o material utilizado na produção da mesma e as suas características devem enaltecer o mobiliário para que o grau de interação com o consumidor seja maior.

Por fim, o conceito de geometria aparece pelo seu valor constante na história devido à sua capacidade de criar ambientes mais modernos e elegantes pela sensação de amplitude e dinamismo que confere, concebendo, assim, mais personalidade e harmonização.

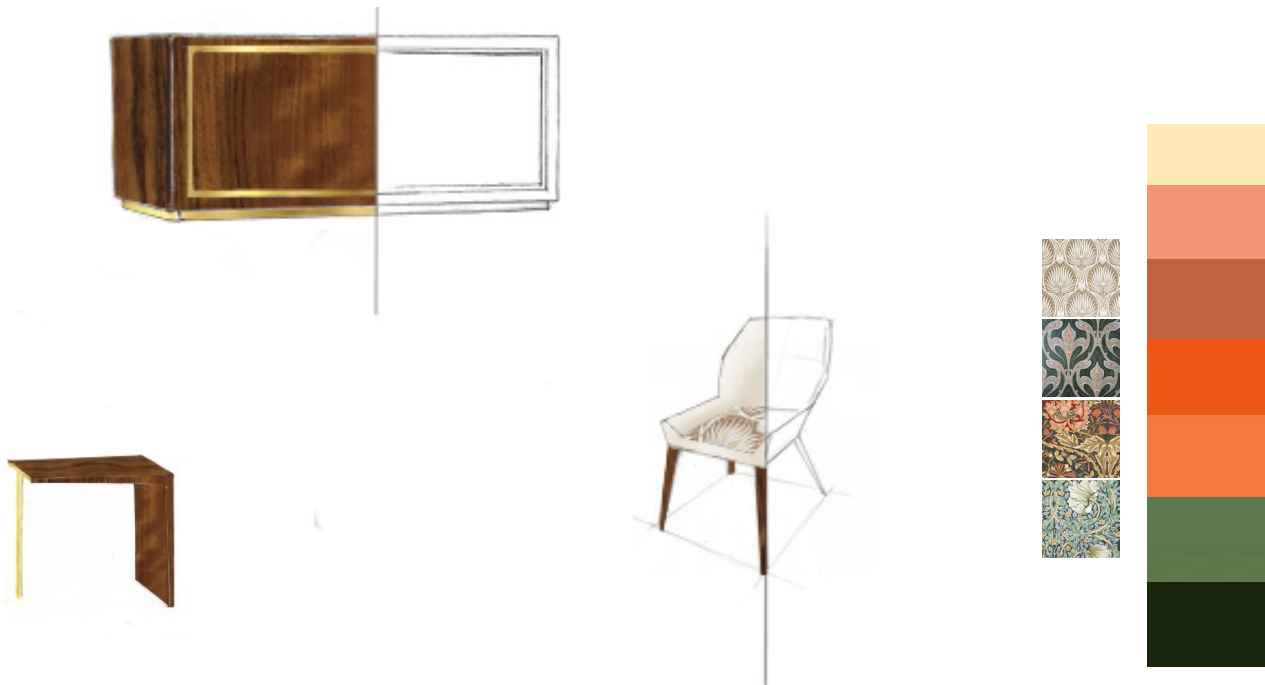
3.4 Desenvolvimento de coleções

3.4.1 Pendente “ Uma nova ninfa”, René Lalique,1904-1905

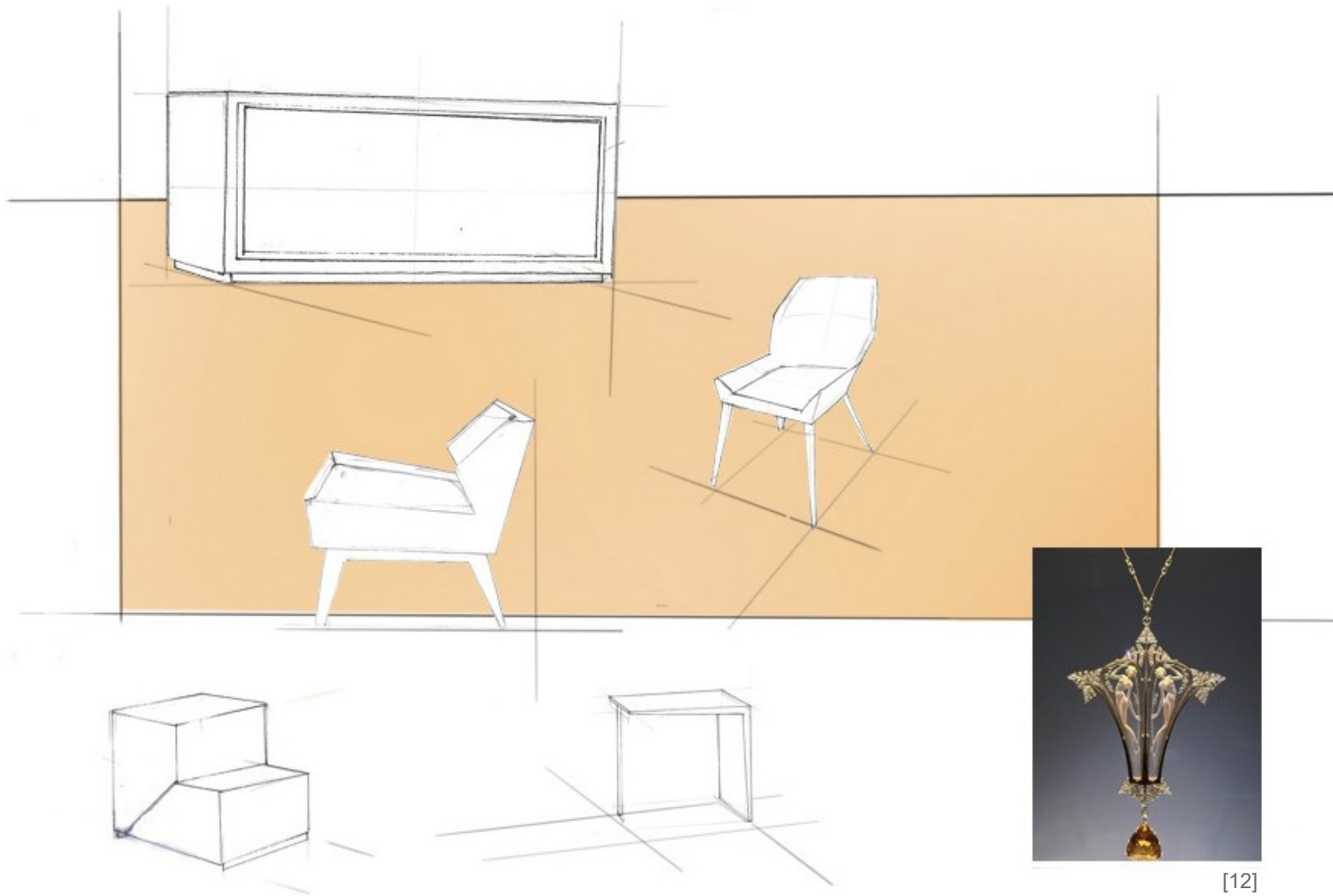
É uma peça magnífica no qual foi inspirada e, apesar de pertencer ao estilo de Art Nouveau, foram captadas as linhas estéticas desta joia, lineares e elegantes.

A verdadeira essência seria atribuir motivos florais nos tecidos, cores representantes da natureza, madeiras claras e avermelhadas, tons quentes e vidro.

Originar harmonia entre a geometria e a Art Nouveau unindo os estilos.



[11]

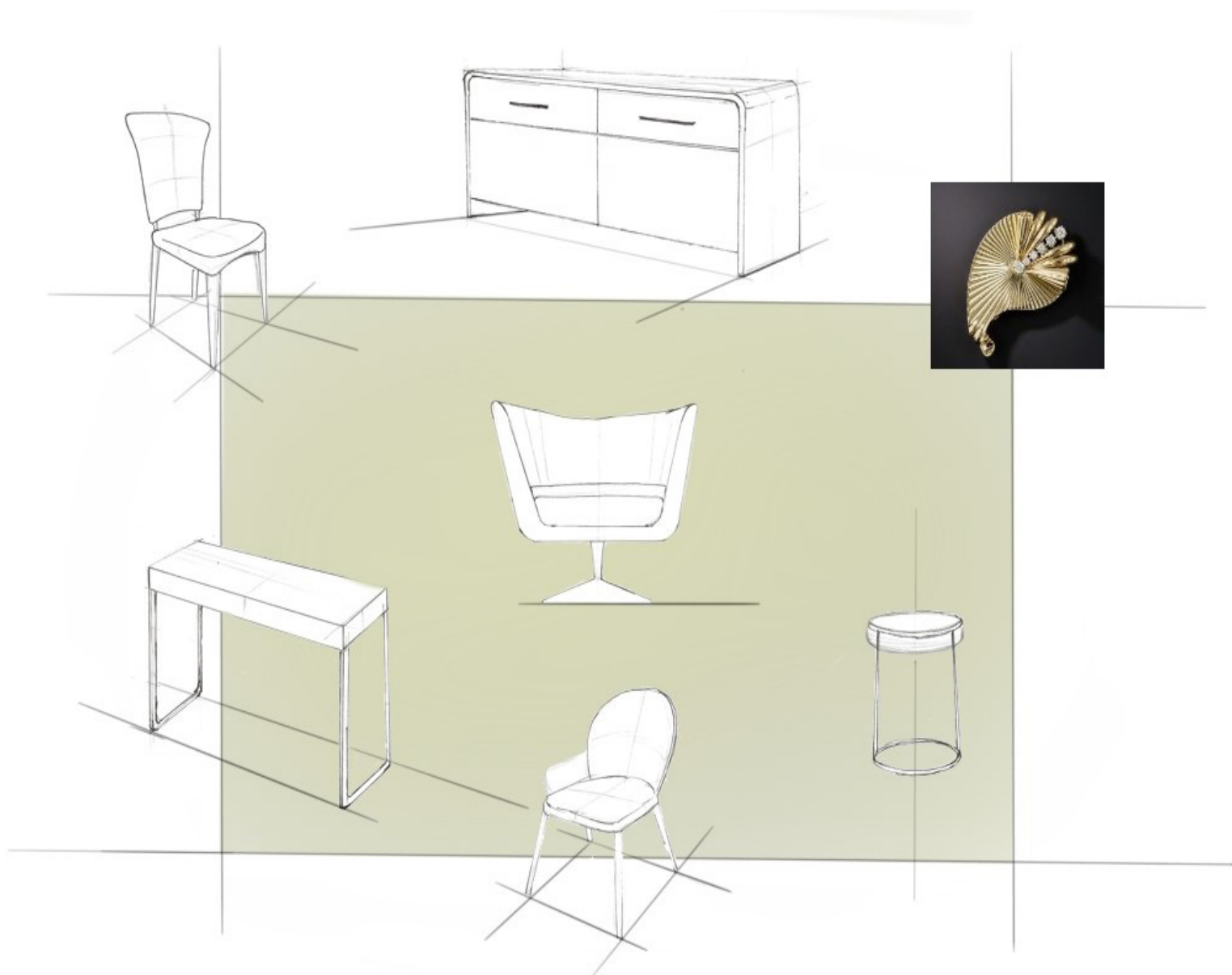


[12]

3.4.2 Alfinete “Paisley Diamond”, Cartier

Inspirada num estilo mais retro esta coleção apresenta traços do eterno e clássico, linhas retas com um ar sofisticado. Tal como esta joia, a intenção será fazer uma releitura do passado trazendo mobiliário atualizado traduzindo um estilo clássico para o contemporâneo onde o objetivo é aplicar texturas nos tecidos com uma paleta de cores soft tal como o bege, branco, cru ou castanho claro, misturar materiais, cromados, laqueados e estampados.





[14]

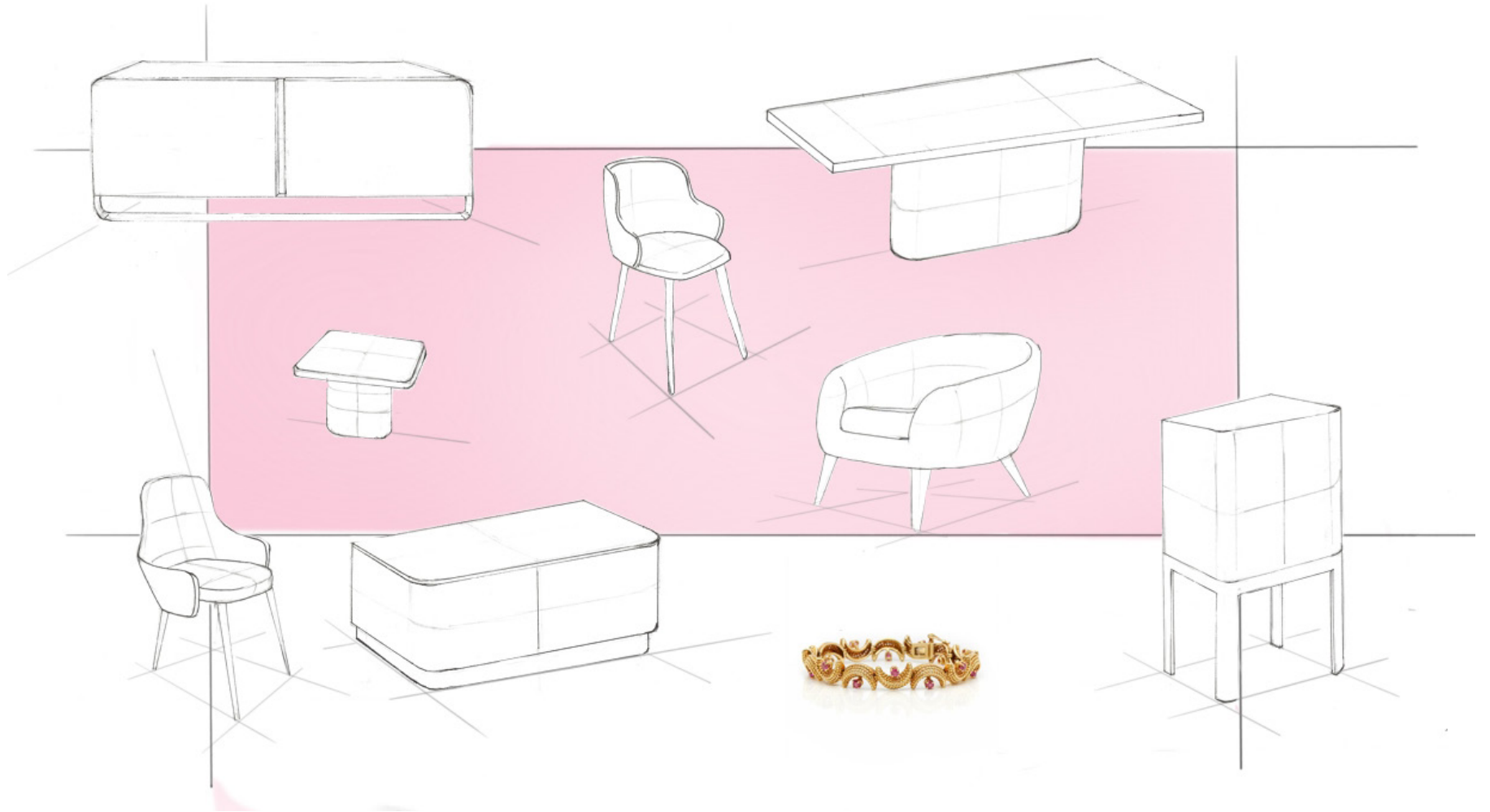
3.4.3 Pulseira vintage, Tiffany & Co.

Esta linha de mobiliário tem um perfil mais feminino e clássico, apresenta linhas curvas e alguns apontamentos de estilos de épocas passadas.

Inspirada nesta pulseira vintage, remete para o romantismo e elegância com um ar mais sóbrio onde os tons envelhecidos e pastel seriam a escolha.

Este mobiliário tem linhas simples com retas e curvas, superfícies lisas, brilhantes, cadeiras e poltronas arredondadas, a madeira deve ser escura remetendo para a qualidade, valor e exclusividade.





[16]

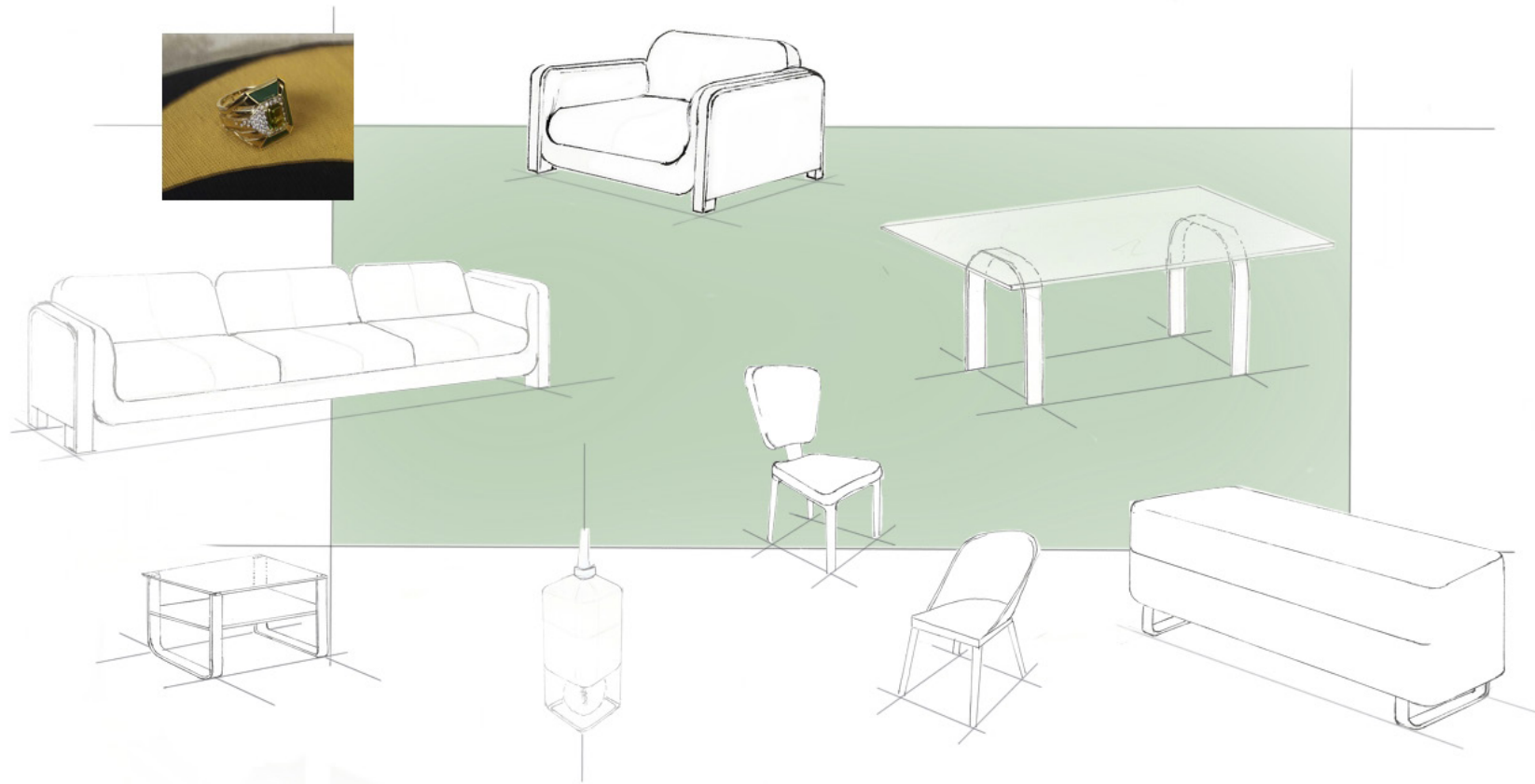
3.4.4 Anel “My green ring”, Chanel

Esta coleção foi inspirada na geométrica, leveza e movimento.

Através desta joia foram retirados traços estéticos e formas, cromados dourados e as tonalidades das pedras preciosas turmalina e malaquite.



[17]

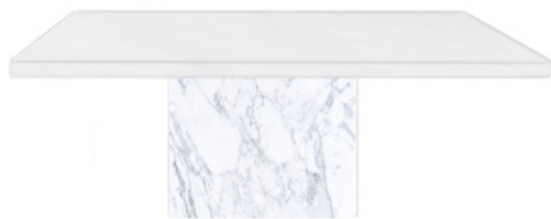


[18]

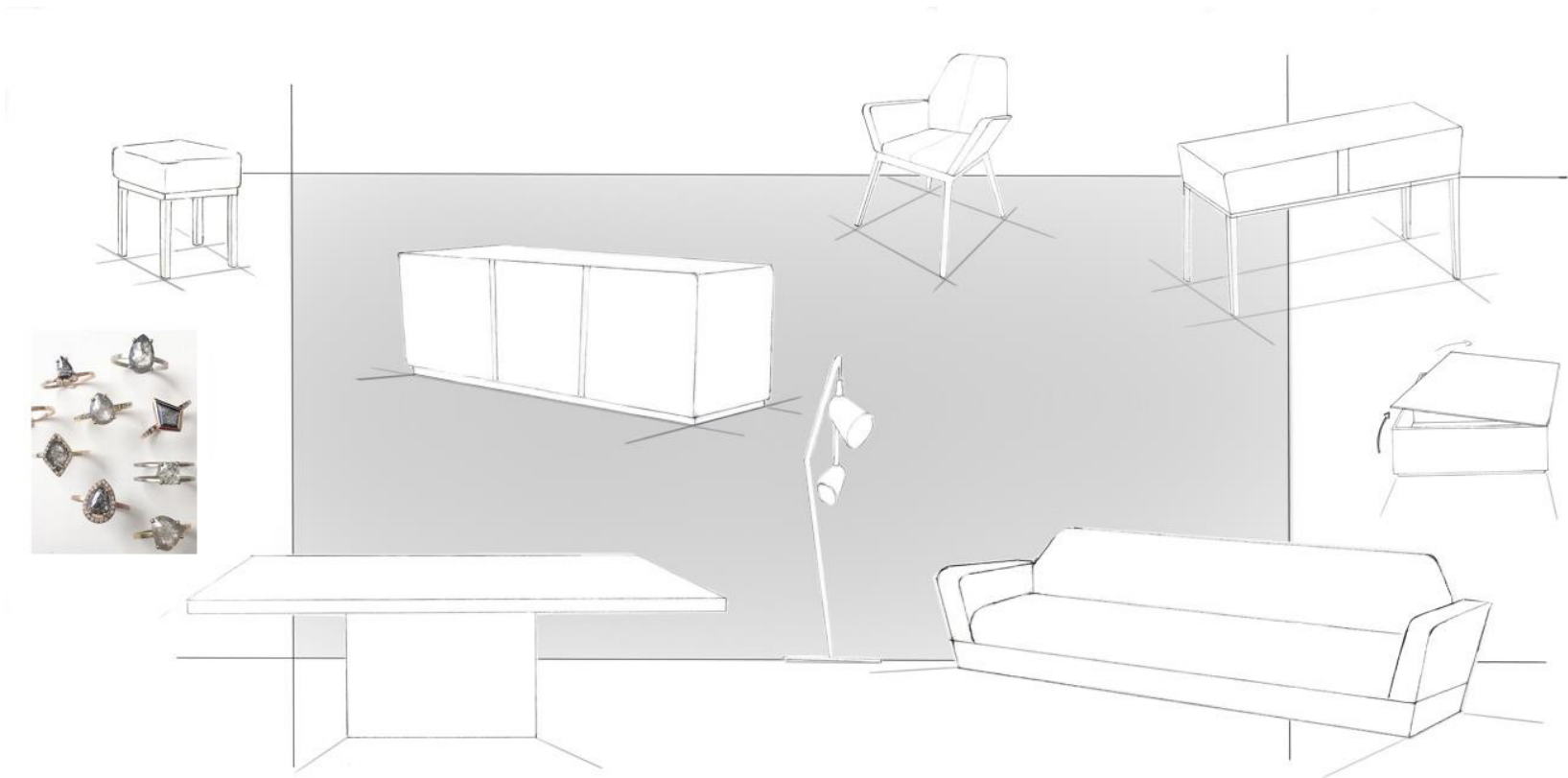
3.4.5 Lapidação de pedras preciosas

Inspirada nas formas das pedras preciosas, o mais importante e o que define o valor de cada uma, foi explorado o potencial do formato dos diamantes e aplicado o brilho que eles apresentam na parte estética, com cromados e metais.

Com estas características e os tons cinzas para formar um ambiente mais dinâmico e sereno, interessante, mesmo dentro da sua simplicidade, marcado um pouco pela ousadia dos materiais escolhidos, madeiras escuras e lacados, torna a coleção mais atraente, com valor e boa aparência o que provoca uma ligação emocional com o consumidor.



[19]



[20]

Conclusão

Após uma reunião com a Luísa Peixoto, sendo que o intuito desta era o de mostrar os primeiros esboços onde estava já presente o conceito de joalheria, a designer não demonstrou interesse nas peças apresentadas. Devido ao facto destas peças não despertarem a relevância adequada ao mercado em questão e por não acrescentarem nada de novo ao mesmo, a sugestão principal desta reunião foi de que o projeto seguisse um novo rumo.

Foram observadas outras peças do catálogo da marca e, posteriormente, foi explicado, de uma maneira mais minuciosa, as necessidades, objetivos e finalidades pretendidas para o projeto.

Foi proposto então que se juntassem técnicas como a marqueteria, cuja técnica requer um maior detalhe e aptidão profissional, tendo em vista uma maior valorização das peças, transformando-as em mobiliário que pudesse ser, simultaneamente, arte.





PARTE II

4. Projetos finais

4.1 Introdução

Este projeto desenvolveu-se como resposta ao modo como funciona o mercado do mobiliário de luxo com objetivos cruciais definidos pela marca.

A criação destas três peças teve como propósito demonstrar o seu valor, a sua função, a sua utilidade e a experiência sensorial que provocam no consumidor.

O projeto pretendeu mostrar a possibilidade de conciliar a mão de obra e técnicas tradicionais aos móveis atuais.

Através da valorização do detalhe e do uso da carpintaria, estas peças únicas são inspiradas em formas naturais transformando-as em algo de carácter original, exclusivo e inigualável, obtendo-se, portanto, e através de materiais, texturas e formas singulares, um produto final extravagante.

4.2 Ponto de partida

Após sugestões e conselhos que foi possível obter em reuniões com a designer Luísa Peixoto, o projeto tomou um novo rumo através da discussão de ideias sobre o valor que se deve acrescentar à peça e o que esta deve possuir de modo a valorizá-la e, como tal, a opção tomada recaiu sobre a elaboração de uma nova pesquisa de texturas naturais.

A intenção deste novo caminho do projeto consistia em dar resposta aos pontos exigidos inicialmente e, também, estabelecer uma maior conexão com a natureza e a mão de obra singular.

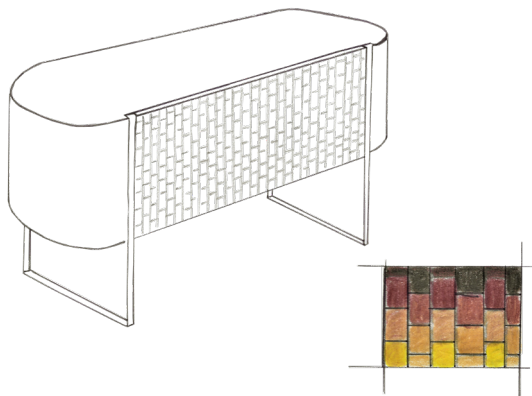
Posto isto, passaria a ser possível atingir o objetivo proposto e criar peças que justificassem o seu valor no mercado dos produtos de luxo.

4.2.1 Primeira fase

Após o início de uma nova etapa no projeto, o objetivo era começar um esboço de vários tipos de móveis e estofos dentro dos quais estavam reunidas diferentes formas, linhas, padrões, materiais e texturas para efeitos de experimentação para que fosse possível alcançar as peças ideais.

O processo arrancou com a pesquisa de imagens de texturas e cores naturais com diferentes delineamentos, contornos e geometrias tendo em vista a captação de essências diferentes com o intuito de conduzir essa mesma pesquisa em direção aos designs.

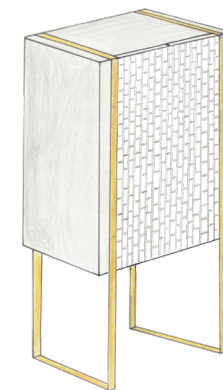
Nestes esboços, a pretensão era de incluir a cor e, também, hipotéticas texturas de algumas peças apresentando as, também hipotéticas, dimensões de cada uma e os tipos de materiais utilizados. Nesta fase, tornou-se claro que esta seleção de peças fez com que o projeto apelasse ainda mais ao interesse em desenvolvê-lo.



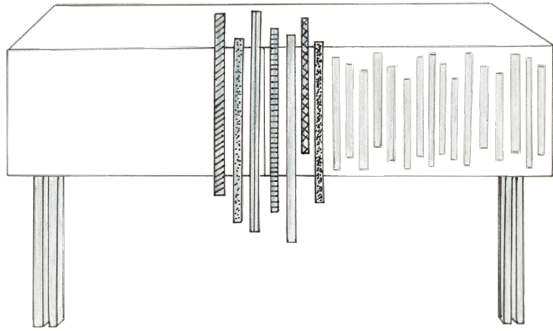
[21]



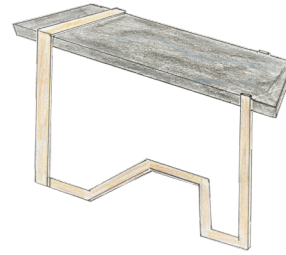
[22]



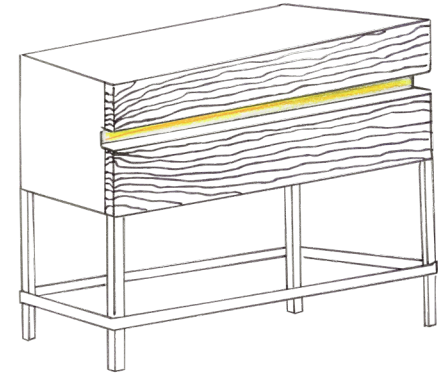
[23]



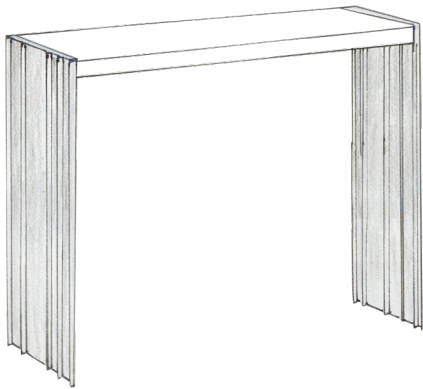
[24]



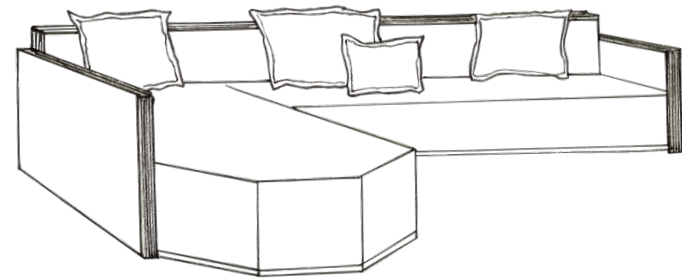
[25]



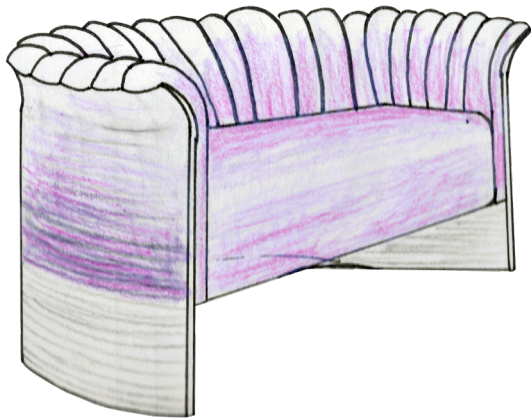
[26]



[27]



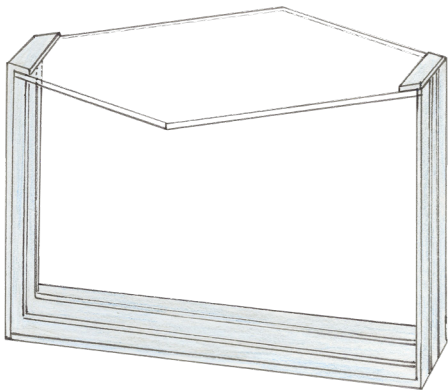
[28]



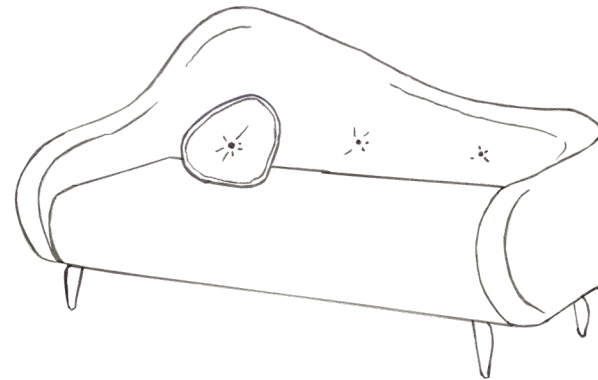
[29]



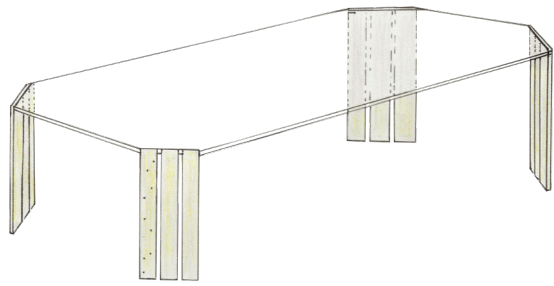
[30]



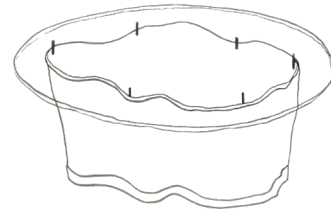
[31]



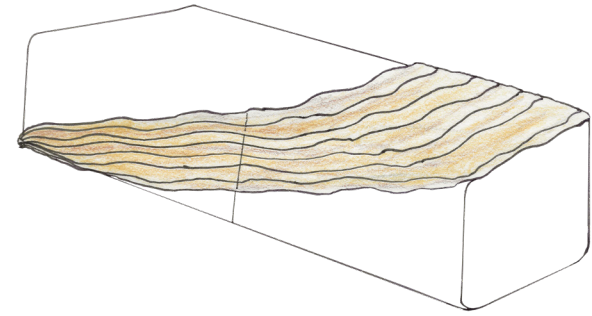
[32]



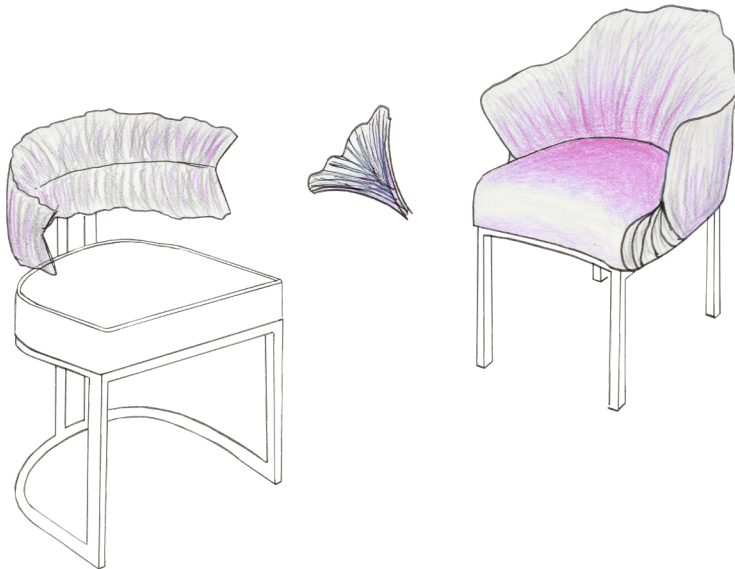
[33]



[34]



[35]



[36]

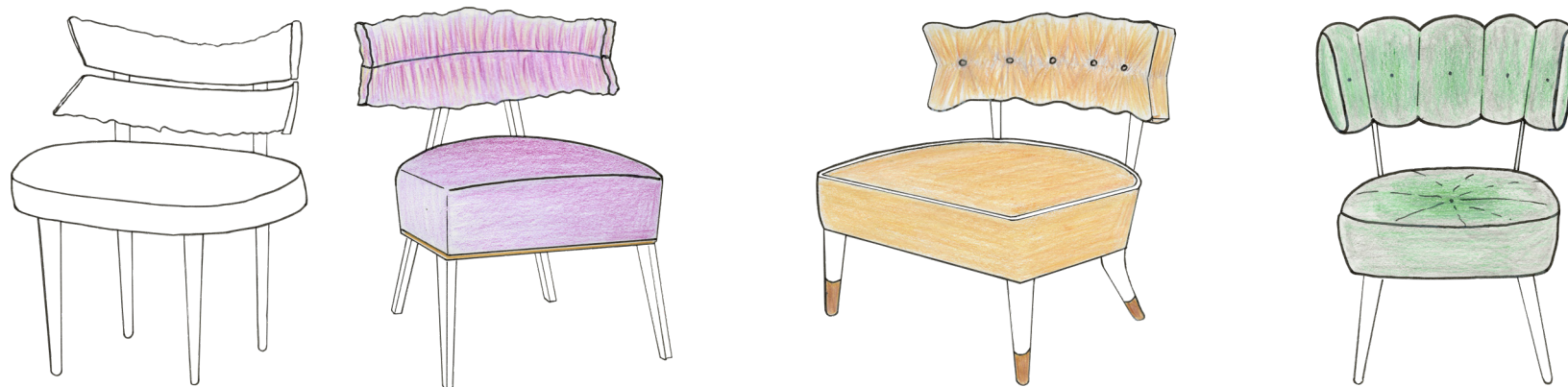


[37]

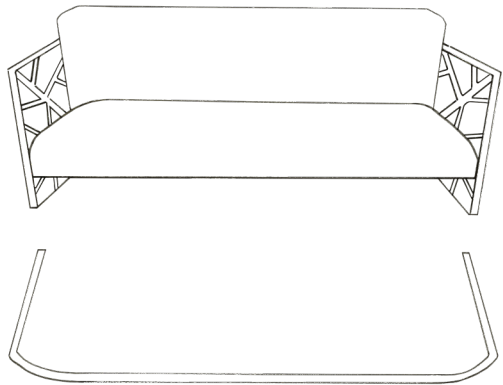
4.2.2 Segunda fase

Após uma nova reunião com a empresa Luísa Peixoto, depois da seleção das peças que ocorreu anteriormente, foi possível a apresentação de novos sketches para cada uma das opções. Muito por culpa dos conselhos e orientações apreendidos durante a reunião, outras vertentes e possibilidades de móveis e estofos apareceram como alternativas.

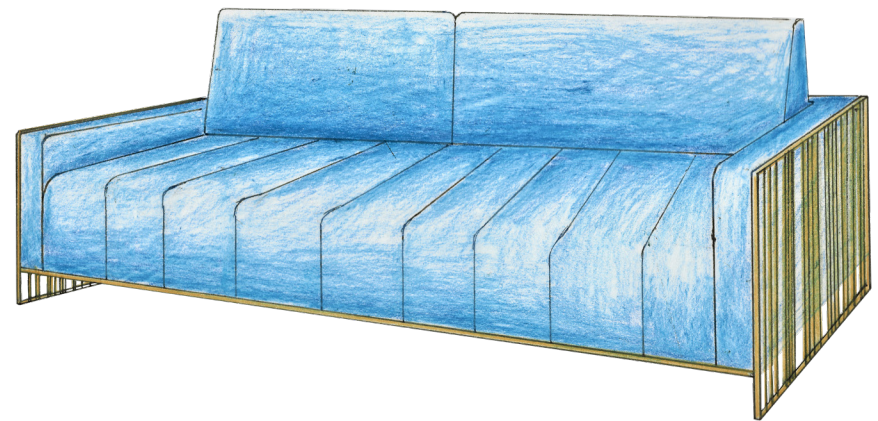
A Luísa Peixoto selecionou aquelas que tinham mais margem para desenvolvimento por serem de maior interesse e estarem de acordo com os parâmetros estabelecidos de forma a que pudessem fazer parte do projeto final. Aqui já foram escolhidos os tipos de materiais, as características das peças e as próprias questões técnicas.



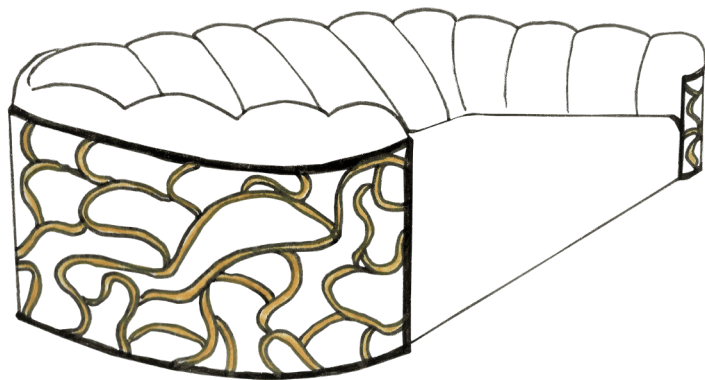
[38]



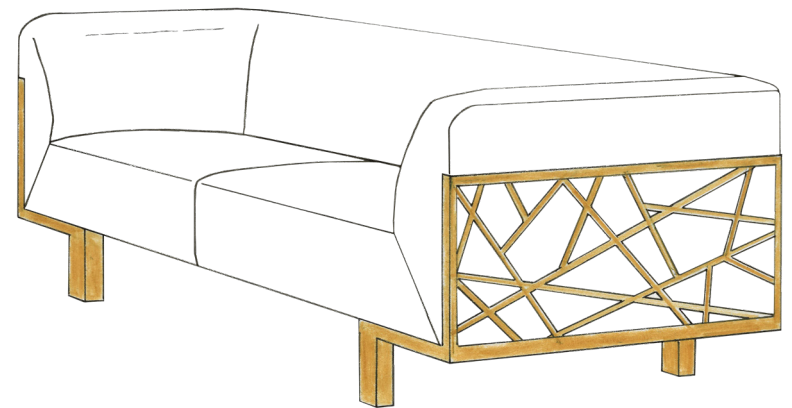
[39]



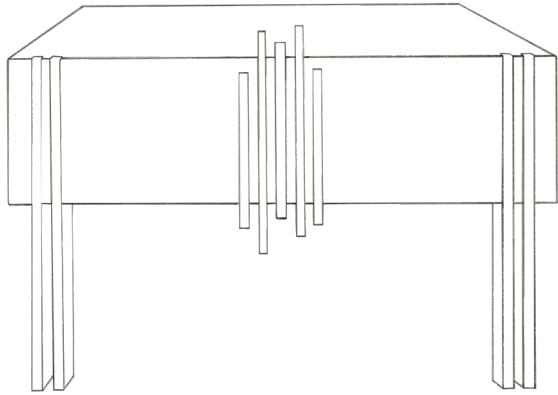
[40]



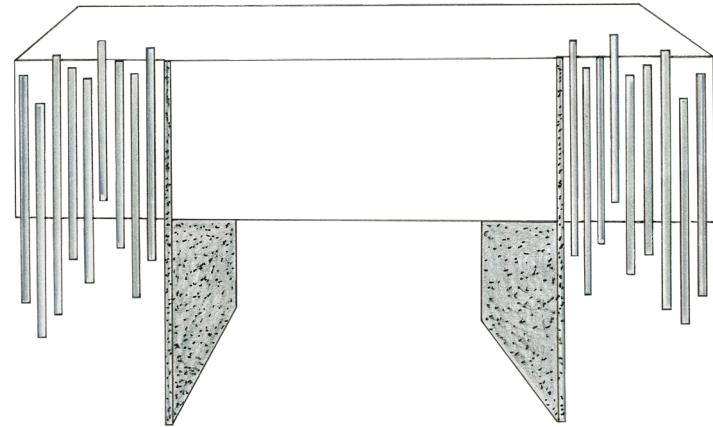
[41]



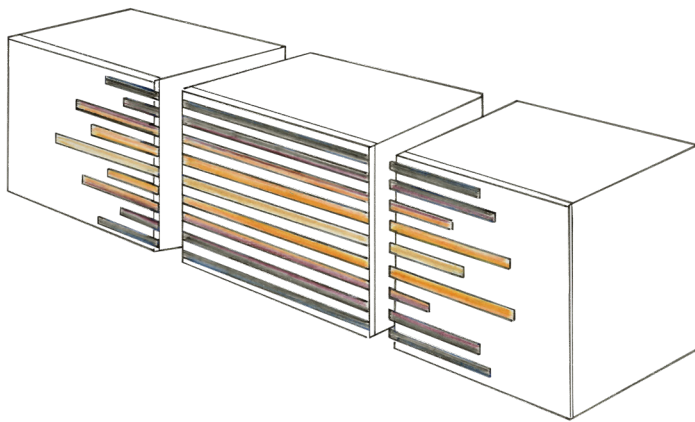
[42]



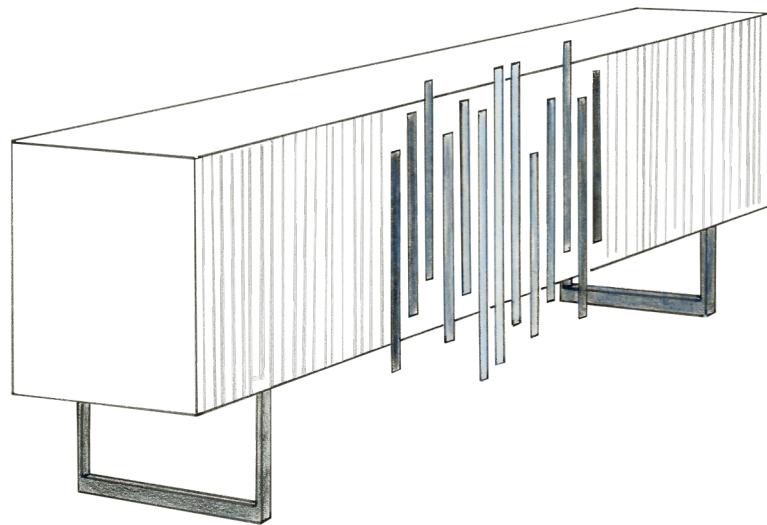
[43]



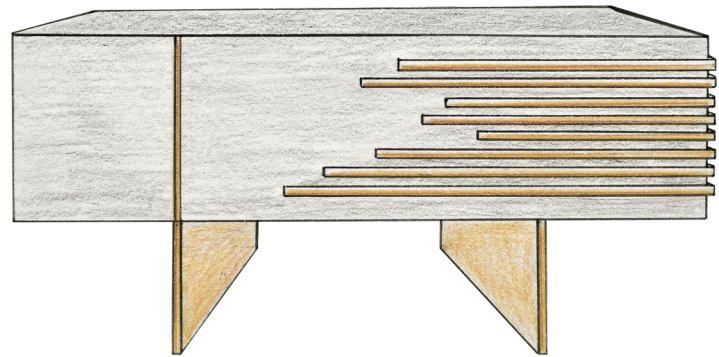
[45]



[44]



[46]



[47]

4.3 Móvel Ina

4.3.1 Inspiração

Após uma pesquisa sobre textura, uma imagem de um cogumelo foi objeto de maior atenção e interesse ao ponto de reformular toda a pesquisa que foi feita posteriormente na medida em que o objetivo passou a ser encontrar uma forma de conectar esta ideia relativa ao cogumelo (ou fungo) com o mobiliário, devido ao enorme potencial que estes organismos aparentavam ter neste âmbito.

Foram desenvolvidos esboços para que fosse possível encontrar um ponto de encaixe entre o mobiliário e a textura do fungo, assim como a sua composição (chapéu, himénio, anel, pé, volva e micélio). Pretendia-se que o enfoque estivesse na parte do himénio que se encontra debaixo do chapéu, na parte superior do cogumelo.

A textura e a forma irregular do cogumelo serviu de inspiração para criar uma peça que captasse a atenção de quem a observa transmitindo, simultaneamente, a presença da natureza.



[48]



[49]



[50]



[51]

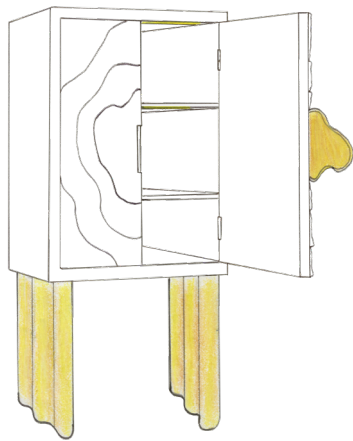
4.3.2 Desenvolvimento da ideia

O objetivo era criar uma peça que se destacasse e caracterizasse por ter atributos distintos de qualquer outra, estabelecendo, assim, uma conexão com o consumidor que a adquira partindo do pressuposto de que este fosse capaz de ter noção de que possuía uma peça especial produzida com os melhores materiais.

O desenvolvimento desta ideia foi acompanhado sempre pelas sugestões da marca, do início até ao fim.

Devido ao facto de a peça ter surgido com base numa inspiração retirada da natureza, mais concretamente da forma de um cogumelo, era prioritário tentar inserir nos desenhos estas características num móvel de sala de jantar com pernas em metal e a parte superior em madeira incluindo um desenho irregular com cor nas portas, dividido em duas partes. O puxador também foi pensado com forma irregular e em metal dourado onde seria aplicada uma textura martelada alusiva à textura do chapéu do cogumelo. O interior do móvel seria constituído por duas prateleiras em vidro escuro com o objetivo de refletir a luz.

A apresentação deste móvel consistia numa explicação relativa à inspiração, ao conceito e ao seu aspeto final. Após algumas sugestões dadas quanto aos materiais utilizados, mais concretamente à cerca da espessura e peso da madeira, ficou decidido que iria ser um móvel suspenso e que teria partes esculpidas manualmente por técnicos de marcenaria e, também, luz interior. Após esta decisão, foram realizadas as alterações necessárias que resultaram na elaboração da peça final, com o acréscimo das sugestões já mencionadas.



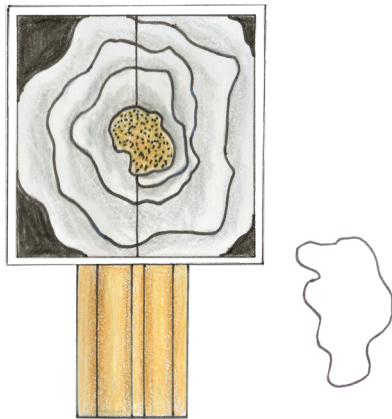
[52]



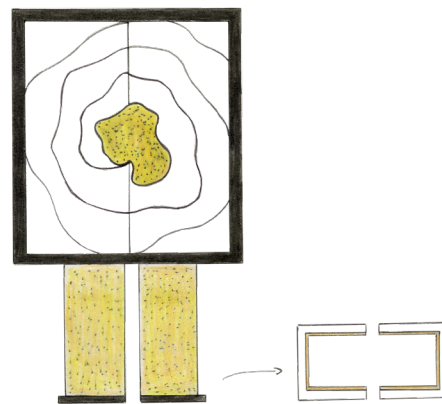
[53]



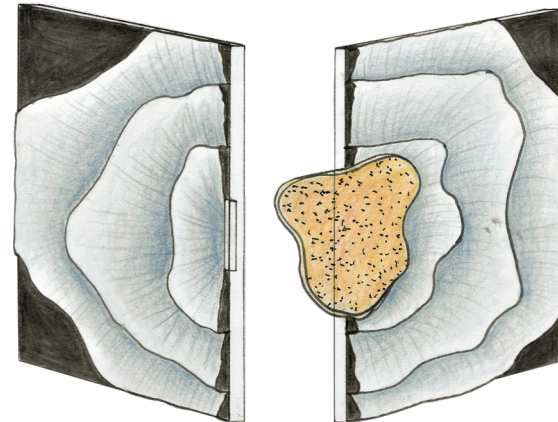
[54]



[55]



[56]



[57]

4.3.3 Proposta final

Após alguns conselhos sobre alterações a fazer, foi possível apresentar uma proposta final onde estavam reunidas todas as características pretendidas para a peça.

Começou-se por definir os materiais com que seria produzida, tendo recaído a escolha do primeiro material a ser utilizado sobre a madeira Wengué por ser uma madeira densa, durável e resistente. Este tipo de madeira possui uma tonalidade acastanhada com listas escuras tornando-se quase preta e caracteriza-se pela sensação de calma que é capaz de proporcionar a quem adquire uma peça por ela constituída.

Em relação ao puxador, a opção foi a de utilizar o latão por ser um material resistente (e resistente a manchas também) e se assemelhar ao ouro pela sua cor.

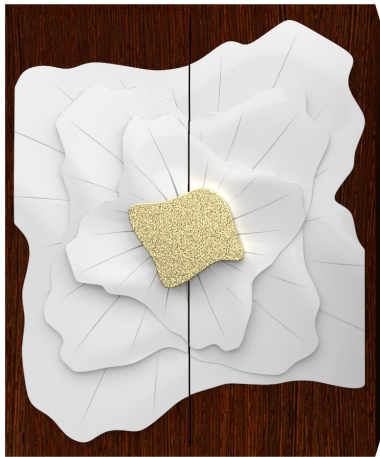
O móvel é constituído por duas portas em madeiras esculpidas com forma e textura de acordo com a inspiração no cogumelo. Aplicou-se técnicas de marcenaria para que a peça se diferenciasse de tudo o resto que se vê no mercado.

A escultura da porta foi pintada com efeito degradê para

criar uma transição suave de um tom mais escuro para outro mais claro no sentido de lhe conferir um aspeto mais tridimensional.

É um móvel suspenso, que se fixa na parede, e, no seu interior pode-se observar duas prateleiras em vidro escuro para permitir a reflexão da luz de forma a que se consiga ver, de forma clara, tudo o que lá se coloca.

O Ina foi pensado para ser exposto numa sala de jantar e para servir de compartimento onde se guarda copos e garrafas, devido às suas medidas. É um armário nobre e atemporal que se distingue no mercado de mobiliário pelas suas portas esculpidas de forma singular e o seu puxador dourado e grandioso que o caracteriza como inovador pela sua ligação única e especial, não só com a natureza, mas também com o requinte remetendo para características como a ousadia e a elegância que depois recheiam a sala de quem o possui.



[58]



[59]



4.3.4 Materiais e técnicas utilizadas

Materiais

Os materiais escolhidos para a produção desta peça foram: a madeira Wengué para toda a estrutura exterior, latão para o puxador e vidro temperado para as prateleiras que fazem parte da estrutura interior.

Estrutura exterior: Foi selecionada a madeira Wengué para esta estrutura e para as portas devido às suas características e tonalidades.

Puxador: O latão com textura martelada fixado na porta direita do armário foi o material escolhido tendo em vista a existência de um contraste com a madeira escura.

Estrutura interior: No interior do móvel, na sua parte superior, situa-se uma luz led que se encontra escondida por um ligeiro rasgo no cimo.

Prateleiras: Foi sugerido prateleiras de vidro escuro para tornar o armário mais claro no interior devido ao facto da luz conseguir atravessar por entre as mesmas.

Técnicas

Ficou decidido que as portas deveriam ser esculpidas por um marceneiro pelo facto da marcenaria ser uma técnica artesanal que requer muita perícia de forma a tornar a peça mais especial atribuindo-lhe valor. No puxador, optou-se pela martelagem manual para que fosse possível obter uma textura irregular.

4.3.5 Produção e montagem

Numa fase inicial, corta-se todas as partes em madeira de acordo com as dimensões especificadas nas fichas técnicas. Toda a estrutura de suporte deve ser montada antes da execução das portas, sendo que estas, a partir de um desenho que serve de molde, serão esculpidas na sua forma exata em concordância com as medidas pretendidas. Esta fase exige uma elaboração minuciosa e detalhada pelo que requererá mais tempo.

Entretanto, recorta-se, a laser, a forma que se pretende para o puxador para que, posteriormente, este seja martelado e soldado na sua parte de trás que aperta na porta direita do móvel.

As portas são pintadas a pistola de tinta para que se consiga criar o efeito degradê pretendido.

Na fase final, corta-se o vidro escurecido à medida e coloca-se no sítio certo, completando com a colocação das dobradiças douradas, unindo as portas ao restante.

4.4 Mesa Tora

4.4.1 Inspiração

A inspiração para a elaboração do projeto desta mesa incidiu sobre troncos de árvore. Sabe-se, à partida, que cada pedaço de tronco de árvore já conta uma história muito própria através dos seus anéis, formados ao longo dos anos, bem como através das suas texturas, formas e cicatrizes.

Esta inspiração adveio do facto dos troncos possuírem a capacidade de, simultaneamente, representarem força que, supostamente, estaria em oposição a uma, também representada, suave delicadeza que expressa a harmonia na natureza.

Posto isto, iniciou-se uma pesquisa sobre a possibilidade de aplicar, numa peça, estas virtudes pertencentes aos troncos, de uma maneira exequível e interessante.



[61]



[62]



[63]



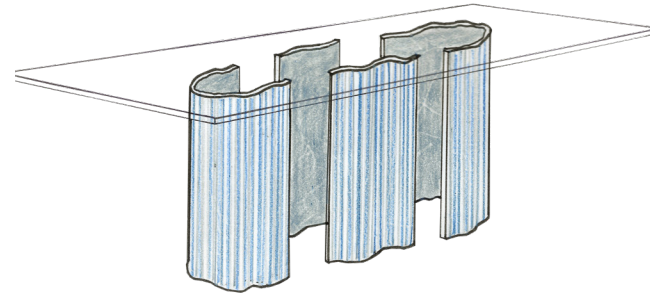
[64]

4.3.2 Desenvolvimento da ideia

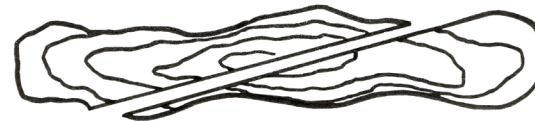
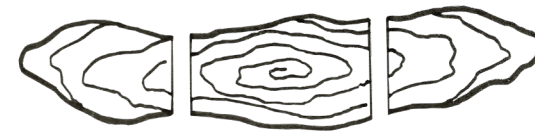
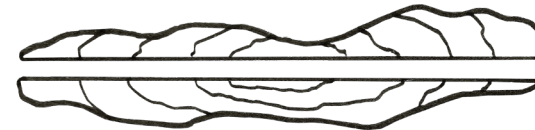
Inicialmente, a ideia era conceber a forma do tronco enquanto base ou pé da mesa sendo este o elemento principal, enquanto parte maciça.

Pensou-se, devido à relevância da questão, no material a utilizar na fabricação da peça e a opção inicial recaiu sobre a utilização de madeira revestida por folha de alumínio mas, após uma nova reunião, foram levantadas algumas questões à cerca da aplicação deste material e das consequências que essa aplicação poderia ter nomeadamente o excesso de peso da mesa e a dificuldade em fixar a base ao tampo de vidro.

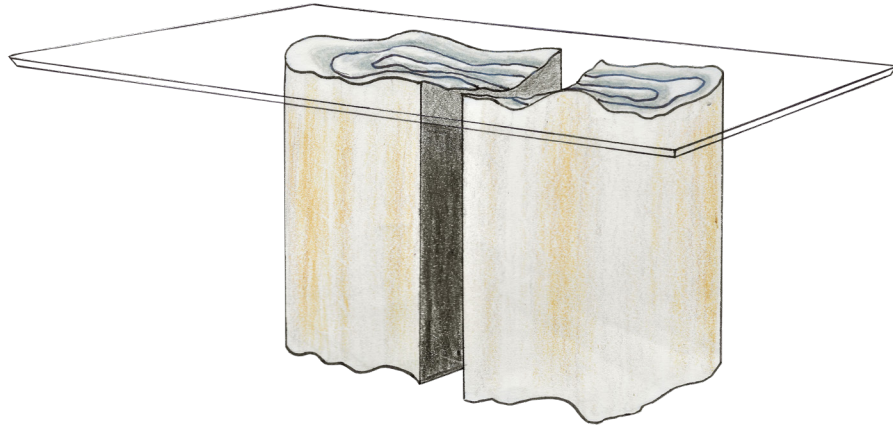
Após alguns estudos sobre a evolução da peça, foram desenhados vários outros tipos de pés de diferentes formas tendo em vista o design final sempre em concordância com as opiniões e sugestões dadas pela designer Luísa Peixoto.



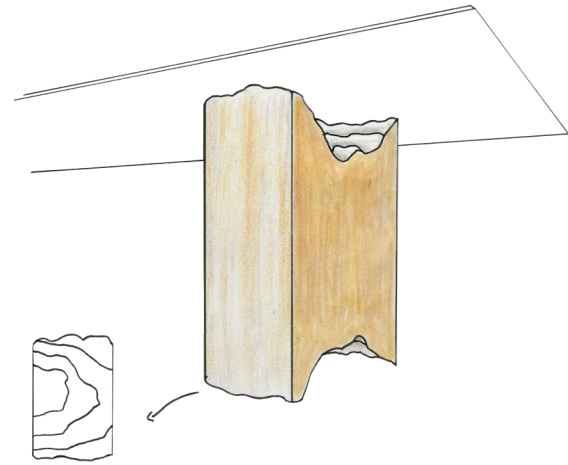
[65]



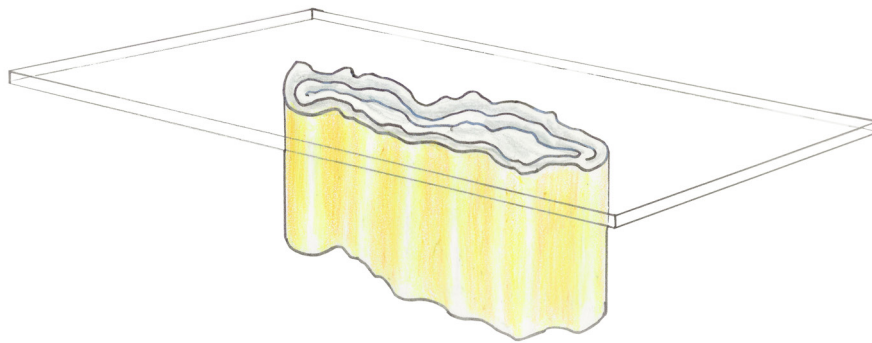
[66]



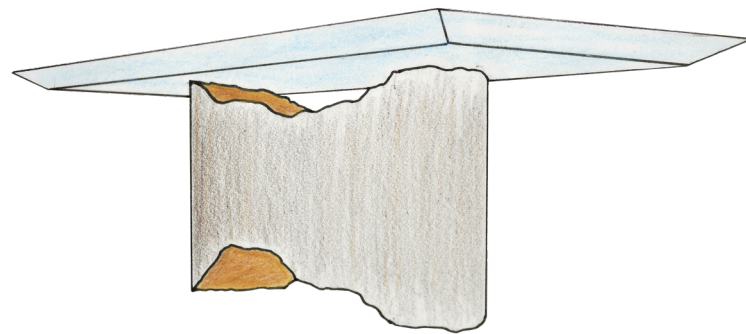
[67]



[68]



[69]



[70]

4.4.3 Proposta final

A mesa Tora foi criada com uma identidade fixada na natureza onde se tentou conjugar o brilho do metal com a transparência do vidro.

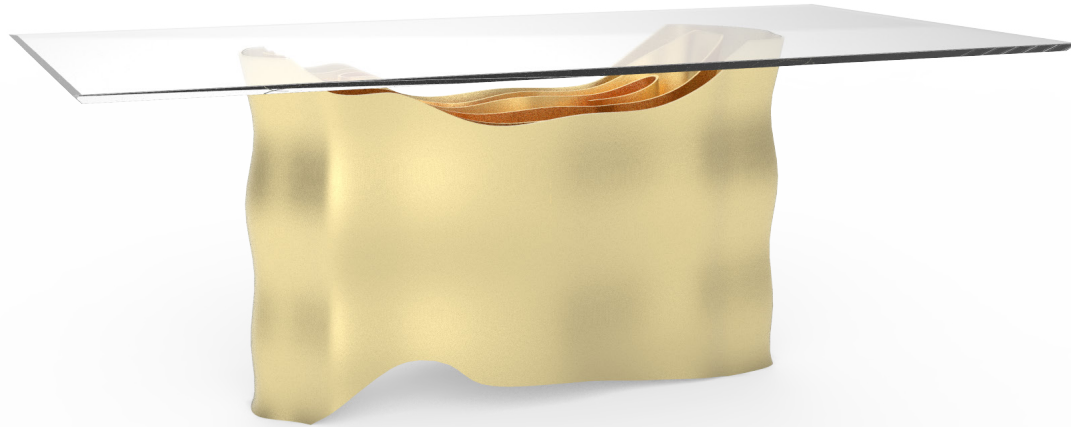
A peça foi criada com base numa intenção de a expor numa sala de jantar enquanto representação de elementos como a sofisticação, o poder e a vitalidade.

A superfície da mesa foi criada tendo em vista a inspiração inicial oriunda da natureza sendo que o objetivo era que essa mesma superfície deixasse atravessar o dourado do latão e que fosse possível destacar os anéis do tronco de forma a que se conseguisse transmitir a ideia do conceito de tempo-tema fulcral de todo o projeto.

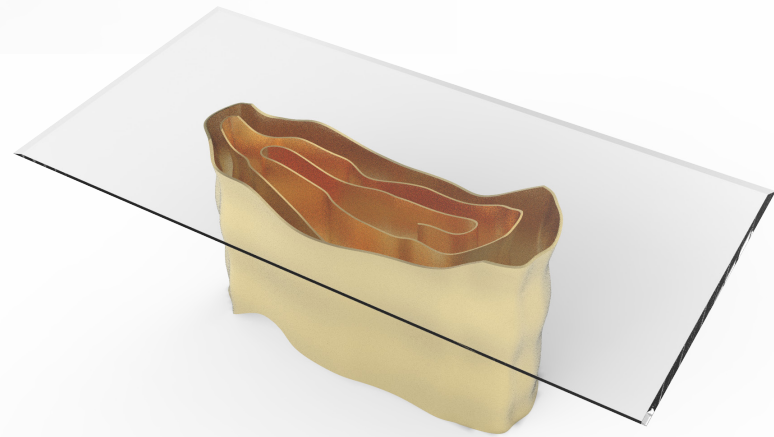
Após vários estudos de forma, o objetivo era criar uma mesa que apresentasse um equilíbrio entre materiais, ou seja, que fosse capaz de criar uma harmonia entre o latão, que configurava o suporte da mesa, e o vidro, que surgia no tampo.

O primeiro foi moldado para que tivesse uma aparência irregular e tentasse captar a essência imprevisível da

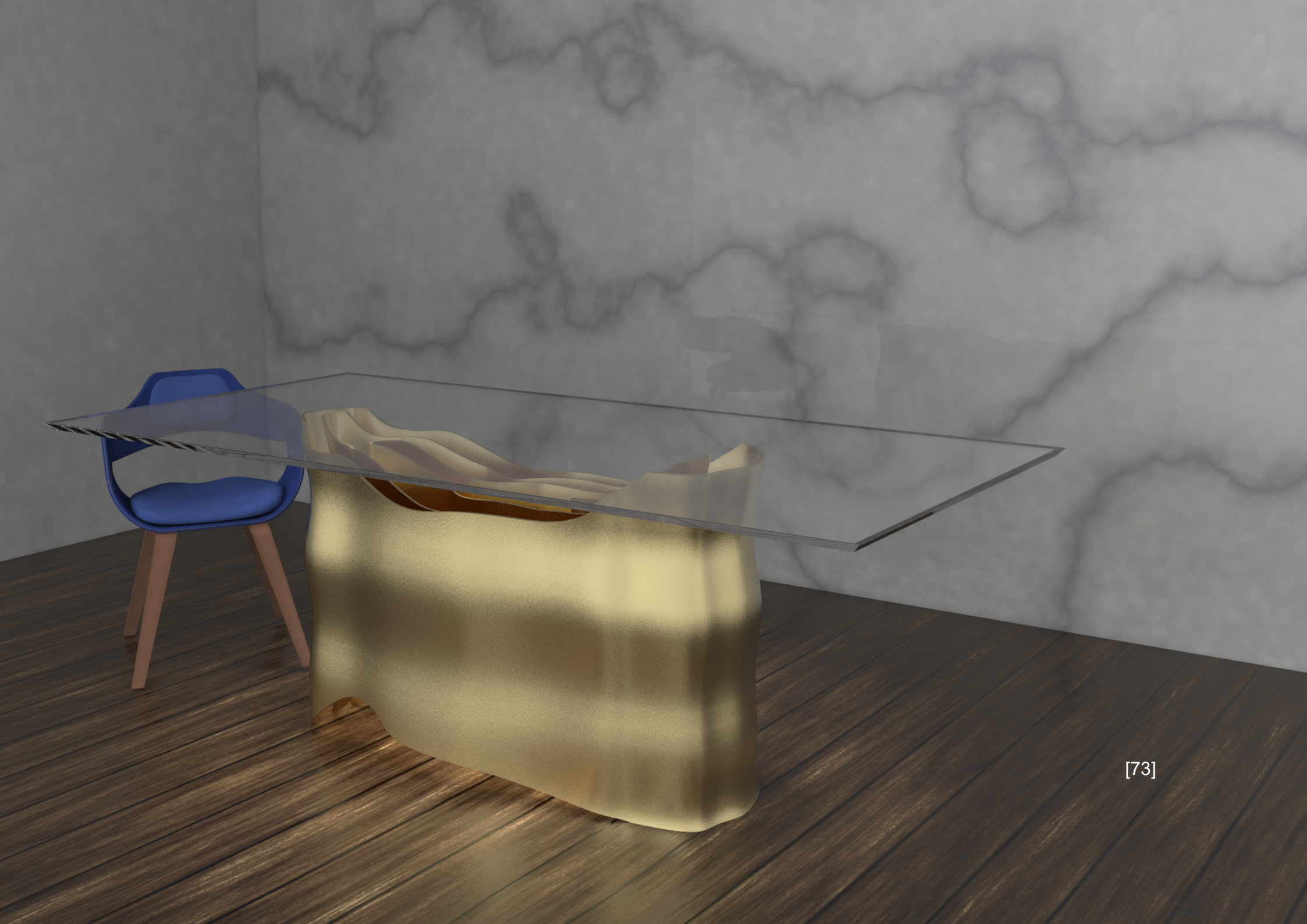
natureza através também de uma forma oca, já o segundo foi pensado como um elemento capaz de conferir elegância à peça, obtendo, assim, o elo pretendido entre a natureza e o design.



[71]



[72]



4.4.4 Materiais e técnicas utilizadas

Materiais

Tampo: O vidro revela-se uma escolha “perfeita” para o tampo desta mesa pela capacidade que possui de não sofrer modificações com as mudanças de temperatura e por ser um material de limpeza fácil tornando-o funcional para o ambiente moderno onde se pretende enquadrá-lo.

O vidro é um elemento agregador de beleza para a decoração e caracteriza-se pela sua modernidade e versatilidade permitindo uma grande capacidade de adaptação aos mais diferentes estilos de decoração sendo, também, mais amplo, claro e limpo. Sendo, simultaneamente, prático e requintado, o vidro também oferece comodidade e elegância a qualquer ambiente.

Perna: O metal enquadra-se perfeitamente nesta mesa por se caracterizar enquanto elemento libertador numa estrutura densa que torna o design mais limpo e equilibrado, introduzindo-se, naturalmente, em qualquer ambiente. O metal é capaz de captar e transmitir luminosidade associando

uma capacidade de chamar à atenção à sua versatilidade e maleabilidade.

Técnicas

A base em latão forma um suporte moldado e soldado conforme o pretendido mas contando com ângulos diferentes em todo o pé.

Quanto ao vidro, foi escolhido o temperado pela sua resistência e pela sua capacidade, por causa do seu peso, de poder ser facilmente apoiado no suporte, criando estabilidade.

4.4.5 Produção e montagem

A produção desta mesa terá que começar pela fabricação da sua base em latão respeitando as medidas exatas para a execução e corte a laser perfeito da chapa que, posteriormente, será moldado como pretendido.

Com a perna da mesa já produzida, segue-se para o corte do tampo de vidro temperado com uma espessura de 20 mm e com um corte triangular nas suas arestas.

No final, coloca-se o tampo sobre a base de latão e obtém-se o resultado final, estando assim a peça pronta.

4.5 Aparador Cactus

4.5.1 Inspiração

Na fase de seleção de imagens, e, tendo por base, mais uma vez, o tema referente à natureza, uma imagem de um cacto, em particular, despertou o interesse ao ponto de se tornar referência de pesquisa para mais imagens do género tendo em vista uma decisão sobre qual forma e textura a utilizar num aparador.

A inspiração adveio do facto dos cactos serem plantas resistentes e purificadoras de ambiente que se podem associar a uma ideia de proteção devido aos seus espinhos. Por existirem várias espécies de cactos todas com formas diversificadas, a curiosidade em explorar o tema aumentou.



[74]



[75]



[76]



[77]

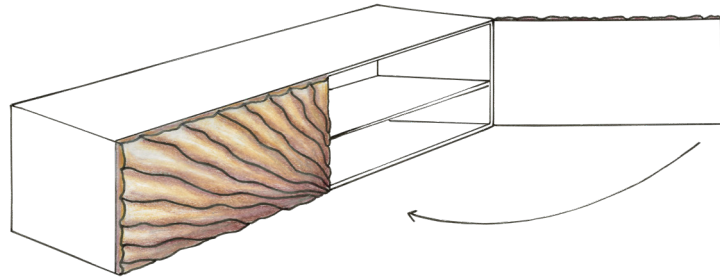
4.5.2 Desenvolvimento da ideia

No decorrer de uma das reuniões, a Luísa Peixoto demonstrou interesse em participar no desenvolvimento de uma peça inspirada no tema relativo à natureza e, como tal, foram delineadas diversas peças de numerosos estilos para que, posteriormente, fosse possível observá-las para efeito de recolha de sugestões.

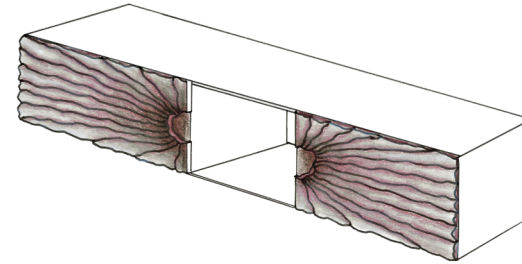
Na ideia inicial, a peça seria um aparador suspenso composto por duas partes texturadas com o interior de duas prateleiras, contudo, e seguindo as diretrizes apresentadas, o plano passou a ser elaborar uma peça com pernas em metal que acompanhassem o estilo irregular presente na parte superior.

Foram exibidos aparadores com portas e espaços abertos, possuindo puxadores embutidos na própria madeira, com apenas uma porta que abria para a parte inferior e outra com espaço central e, posto isto, levantaram-se alguns problemas de estabilidade e peso relativamente às portas devido à sua constituição e sua espessura significativa enquanto representação das folhas do cacto. Sendo este ponto

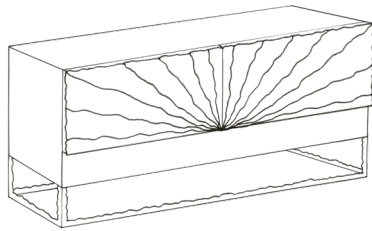
crucial na fabricação do móvel, teria que ser encontrada uma solução para resolver o problema tendo em vista a elaboração da peça final.



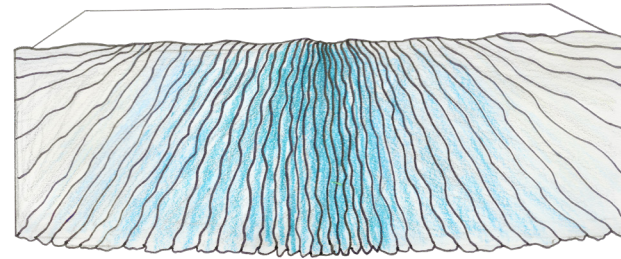
[78]



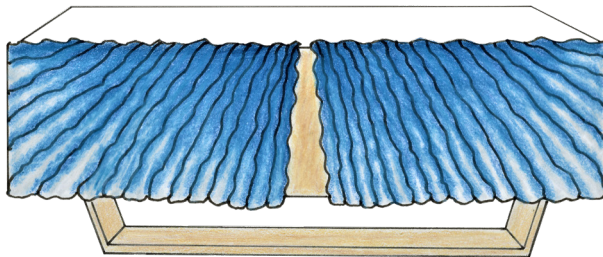
[79]



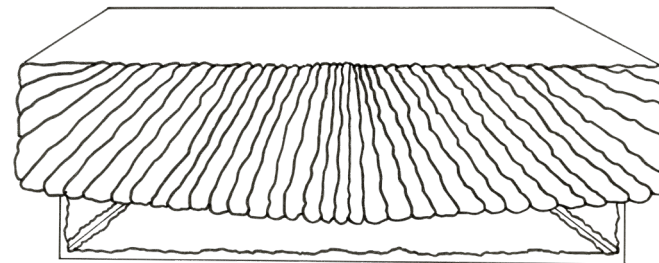
[80]



[81]



[82]



[83]

4.5.3 Proposta final

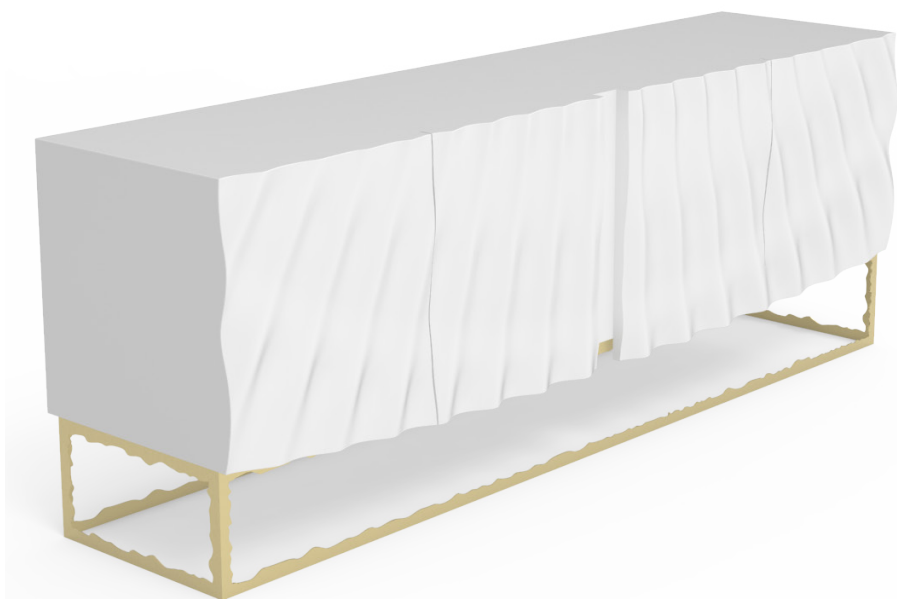
Tendo em vista a eliminação de todas as barreiras impostas durante a criação deste aparador, chegou-se ao design final através da constatação de que este teria que ser composto por uma parte superior de madeira lacada com quatro portas que abriam em direção a uma prateleira do mesmo material. As quatro portas teriam que ser esculpidas manualmente e com um padrão original detalhado pelo que a associação destes dois fatores possibilita a formação de uma só imagem repleta de curvas e contracurvas à semelhança do que acontece com a planta em questão, criando um efeito visual de movimento e volumetria através da reflexão da luz sobre a textura.

Este aparador possui a capacidade de dar um toque especial às salas de jantar onde é inserido devido às suas portas delicadamente esculpidas e, também, à forma dos seus pés que acompanham, detalhadamente e com o seu recorte irregular, a parte superior.

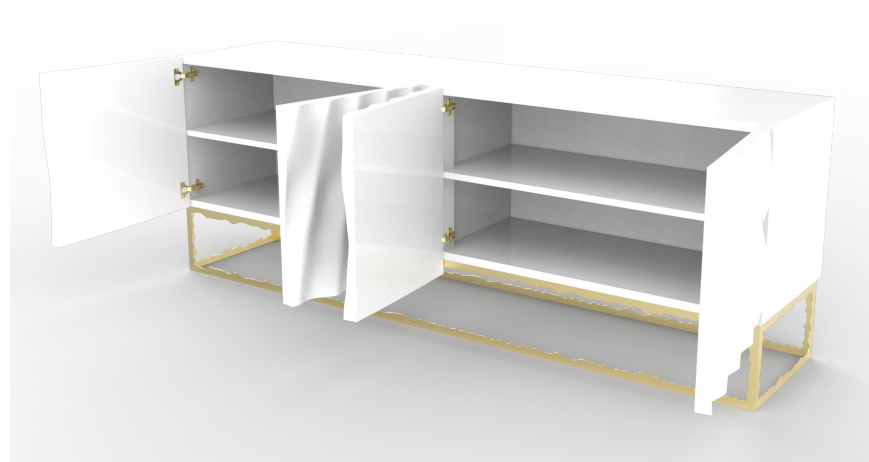
Os pés são feitos em latão dourado combinando com qualquer outro tipo de material e cor com que se pretenda

fabricar, sendo que esses mesmos pés se encontram numa estrutura que suporta todo o peso do móvel conferindo-lhe resistência.

Este aparador de luxo tem como objetivo principal acrescentar beleza aos ambientes e provocar sensações no seu utilizador.



[84]



[85]



4.5.4 Materiais e técnicas utilizadas

Materiais

Para este aparador, apesar de ser um móvel personalizável, foi escolhida a madeira lacada a cor branca e latão. Esta peça oferece a perfeita combinação entre técnicas antigas e os novos métodos mecânicos.

Estrutura superior: terá que ser fabricada em madeira, de acordo com as pretensões do cliente, que, posteriormente, será lacada num tom também à escolha.

Suporte inferior: os pés do aparador terão que ser feitos em latão dourado de forma a que consigam oferecer um equilíbrio entre as várias tonalidades do móvel.

Técnicas

As portas deste aparador terão que ser criadas, detalhadamente, por carpinteiros experientes tendo em vista a valorização da singularidade da peça.

Posteriormente, as portas e restante estrutura superior têm

que passar por um tipo de acabamento chamado lacagem que consiste no lixamento para retirar imperfeições e na aplicação da tinta poliuretano para dar o retoque final.

O pé em latão escovado terá que seguir um corte detalhado a laser para depois ser soldado, formando o suporte do aparador.

4.5.5 Produção e montagem

Esta peça terá que começar a ser fabricada pelo corte da madeira da parte superior que, posteriormente, será montada e lacada de acordo com o gosto do cliente.

Após a conclusão desta estrutura, terão que ser inseridas as prateleiras e as portas, estas, que terão que ser elaboradas manualmente, de uma forma pormenorizada e detalhada e, também, lacadas, sendo depois aplicadas na restante estrutura.

Por último, já com as pernas soldadas, o móvel assenta sobre as mesmas através de uniões de parafusos completando, assim, a peça final, estando, portanto, o aparador pronto.

5.

5.1 Bibliografia

Barbero, S. e Cozzo, B. (2009). *Ecodesign*, Germany: H.F. Ullmann.

Milton, A. e Rodgers, P. (2013). *Research Methods for Product Design*, London: Laurence King Publishing.

Baker, F. e Baker, K. (2003). London: Carlton Books Limited.

5.2 Webgrafia

Educalingo (2019), Intemporal

Retirado em fevereiro, 18, 2019 de <https://educalingo.com/pt/dic-pt/intemporal>

Significados (2019), O que é o tempo?

Retirado em fevereiro, 20, 2019 de <https://www.significados.com.br/tempo/>

Priberam Dicionário (2018), Intempestivamente

Retirado em fevereiro, 20, 2019 de <https://dicionario.priberam.org/intempestivamente>

Homify, Design ecológico

Retirado em fevereiro, 22, 2019 de <https://www.homify.pt/profissionais/design-ecologico>

Voltimum (2019), O que são materiais ecológicos ou ecoprodutos?

Retirado em fevereiro, 25, 2019 de <https://www.voltimum.pt/artigos/para-arquitectos/o-que-sao-materiais>

The Jewellery Editor, Homepage

Retirado em março, 1, 2019 de <http://www.thejewelleryeditor.com/>

Eileen Gray, Homepage

Retirado em março, 5, 2019 de <http://www.eileengray.co.uk/>

GQ Style (2019), These Are the 12 Most Iconic Chairs of All Time

Retirado em março, 5, 2019 de <https://www.gq.com/story/the-12-most-iconic-chairs-of-all-time>

Herman Miller (2019), Homepage

Retirado em março, 13, 2019 de https://www.hermanmiller.com/en_eur/

Design Within Reach (2019), Homepage

Retirado em março, 20, 2019 de https://www.dwr.com/home?lang=en_US

Essential Home, Inspirations

Retirado em abril, 2, 2019 de <https://www.essentialhome.eu/inspirations/>

Essential Home, The best furniture novelties at maison et objet 2019

Retirado em abril, 2, 2019 de <https://www.essentialhome.eu/inspirations/lifestyle/best-furniture-novelties-maison-objet-2019/>

Homify, Homepage

Retirado em abril, 8, 2019 de <https://www.homify.pt/>

Mac Design (2016), Homepage

Retirado em abril, 11, 2019 de <http://macdesign.com.br/blog/>

Tree Hugger (2019), Design

Retirado em maio, 22, 2019 de <https://www.treehugger.com/design/>

Pinterest (2019), Homepage

Retirado em junho 3, 2019 de <https://www.pinterest.pt/>

Psicologia Free (2014), A importância das cores

Retirado em junho 7, 2019 de http://www.psicologiafree.com/conselhos_praticos/a-importancia-das-cores/

Medium (2019), Homepage

Retirado em Setembro, 5, 2019 de <https://medium.com/>

Decorando Minha Casa (2019), Homepage

Retirado em Setembro, 5, 2019 de <https://www.decorandominhacasa.com.br/>

IDesign.art by Paula Gouveia, Homepage

Retirado em Setembro, 9, 2019 de <https://paulagouveia.pt/pt/>

5.3 Índice de imagens

1. Retrato Luísa Peixoto;

Fonte: <https://luisapeixotodesign.com/pt/content/4-sobre>

2. Logotipo da marca Luísa Peixoto Design;

Fonte: <https://luisapeixotodesign.com/pt/>

3. Showroom “Luísa Peixoto Design”;

Fonte: <https://luisapeixotodesign.com/pt/content/7-showroom>

4. Combinação de materiais;

Fonte: [https://www.pinterest.pt/search/pins/?q=materiais&rs=typed&term_meta\[\]=materials%7Ctyped](https://www.pinterest.pt/search/pins/?q=materiais&rs=typed&term_meta[]=materials%7Ctyped)

5. Amostras de materiais para personalizar mobiliário;

Fonte: <https://www.pinterest.pt/pin/756675174875315373/>

6. Madeira wengué;

Fonte: <https://www.multiplicas.com.ar/producto/melamina-wengue-18mm-2-60x1-83/>

7. Vidros temperados;

Fonte: <https://tempervidros.com/produto/vidro-temperado>

8. Chapas de latão;

Fonte: <https://shockmetais.com.br/>

9. Conceptboard: Tempo (imagens retiradas do Pinterest);

Fonte: <https://www.pinterest.pt/>

10. Moodboard: Cor, valor e geometria (imagens retiradas do Pinterest);

Fonte: <https://www.pinterest.pt/>

11. Esboços com cor e texturas inspirados no pendente “Uma nova ninfa”, por René Lalique;

Fonte: Desenhos feitos por Diana Clemente, <https://www.pinterest.pt/pin/327707310381705957/?lp=true>

12. Esboços inspirados no pendente “Uma nova ninfa”, por René Lalique;

Fonte: Desenhos feitos por Diana Clemente, <https://www.pinterest.pt/pin/327707310381705957/?lp=true>

13. Esboços com materiais e cores inspirados no alfinete “Paisley Diamond”, por Cartier;

Fonte: Desenhos feitos por Diana Clemente, <https://www.langantiques.com/cartier-paisley-diamond-clip.html>

14. Esboços inspirados no alfinete “Paisley Diamond”, por Cartier;

Fonte: Desenhos feitos por Diana Clemente, <https://www.langantiques.com/cartier-paisley-diamond-clip.html>

15. Esboços com cores inspirados na pulseira vintage, por Tiffany & Co;

Fonte: Desenhos feitos por Diana Clemente, <https://www.xupes.com/jewellery/brands/all/tiffany-and-co.html>

16. Esboços inspirados na pulseira vintage, por Tiffany & Co;

Fonte: Desenhos feitos por Diana Clemente, <https://www.xupes.com/jewellery/brands/all/tiffany-and-co.html>

17. Esboços com cores e materiais inspirados no anel “My green ring”, por Chanel;

Fonte: Desenhos feitos por Diana Clemente, https://www.chanel.com/en_ME/watches-jewellery/jewellery/c/gallery-collection/CJ056

18. Esboços inspirados no anel “My green ring”, por Chanel;

Fonte: Desenhos feitos por Diana Clemente, https://www.chanel.com/en_ME/watches-jewellery/jewellery/c/gallery-collection/CJ056

19. Esboços com cores e materiais inspirados na lapidação das pedras preciosas;

Fonte: Desenhos feitos por Diana Clemente, <https://twitter.com/diamondhut>

20. Esboços inspirados na lapidação das pedras preciosas;

Fonte: Desenhos feitos por Diana Clemente, <https://twitter.com/diamondhut>

21. Desenho de exploração de um aparador com textura frontal;

Fonte: Desenhos feitos por Diana Clemente

22. Desenho de exploração de cadeira para sala de jantar;

Fonte: Desenhos feitos por Diana Clemente

23. Desenho de exploração de armário com textura frontal;

Fonte: Desenhos feitos por Diana Clemente

24. Desenho de exploração de um aparador com puxador texturado;

Fonte: Desenhos feitos por Diana Clemente

25. Desenho de exploração de uma consola;

Fonte: Desenhos feitos por Diana Clemente

26. Desenho de exploração de um aparador com gavetas texturadas;

Fonte: Desenhos feitos por Diana Clemente

27. Desenho de exploração de uma consola com pernas irregulares;

Fonte: Desenhos feitos por Diana Clemente

28. Desenho de exploração de um sofá para sala de estar;

Fonte: Desenhos feitos por Diana Clemente

29. Desenho de exploração de um sofá duplo;

Fonte: Desenhos feitos por Diana Clemente

30. Desenho de exploração de mesa de jantar;

Fonte: Desenhos feitos por Diana Clemente

31. Desenho de exploração de mesa de centro;

Fonte: Desenhos feitos por Diana Clemente

32. Desenho de exploração de sofá duplo assimétrico;

Fonte: Desenhos feitos por Diana Clemente

33. Desenho de exploração de mesa de jantar;

Fonte: Desenhos feitos por Diana Clemente

34. Desenho de exploração de mesa de centro;

Fonte: Desenhos feitos por Diana Clemente

35. Desenho de exploração de um aparador suspenso;

Fonte: Desenhos feitos por Diana Clemente

36. Desenho de exploração de conjunto de cadeiras para sala de jantar;

Fonte: Desenhos feitos por Diana Clemente

37. Desenho de exploração de uma mesa de jantar com pernas texturadas;

Fonte: Desenhos feitos por Diana Clemente

38. Desenho de exploração de conjunto de cadeiras para sala de estar;

Fonte: Desenhos feitos por Diana Clemente

39. Desenho de exploração de um sofá duplo com estrutura padronizada;

Fonte: Desenhos feitos por Diana Clemente

40. Desenho de exploração de um sofá com estrutura em fio;

Fonte: Desenhos feitos por Diana Clemente

41-42. Desenho de exploração de um sofá duplo com estrutura padronizada;

Fonte: Desenhos feitos por Diana Clemente

43. Desenho de exploração de um aparador;

Fonte: Desenhos feitos por Diana Clemente

44. Desenho de exploração de um aparador suspenso;

Fonte: Desenhos feitos por Diana Clemente

45. Desenho de exploração de um aparador com material texturado;

Fonte: Desenhos feitos por Diana Clemente

46. Desenho de exploração de um aparador com puxador de listas verticais;
Fonte: Desenhos feitos por Diana Clemente

47. Desenho de exploração de um aparador com listas horizontais;
Fonte: Desenhos feitos por Diana Clemente

48. Cogumelo “Crepidotus cesatii”
Fonte: <https://www.pinterest.pt/pin/656821926880319405/>

49. Cogumelo “Schizophyllum commune”
Fonte: <https://www.pinterest.pt/pin/547468898437084574/>

50. Cogumelos
Fonte: <https://www.pinterest.pt/pin/93309023508310812/>

51. Cogumelos
Fonte: <https://www.pinterest.pt/pin/228205906105987000/>

52-54. Desenhos de desenvolvimento de forma do móvel Ina;
Fonte: Desenhos feitos por Diana Clemente

55-56. Desenhos de desenvolvimento de forma da base do móvel Ina;
Fonte: Desenhos feitos por Diana Clemente

57. Desenhos de desenvolvimento de forma das portas do móvel Ina;
Fonte: Desenhos feitos por Diana Clemente

58-60. Renders finais móvel Ina fechado e aberto com modelação realizada em Rhinoceros e Keyshot;

61-64. Imagens de textura dos troncos das árvores (imagens retiradas do Pinterest);
Fonte: [https://www.pinterest.pt/search/pins/?q=wood%20texture&rs=typed&term_meta\[\]=wood%7Ctyped&term_meta\[\]=texture%7Ctyped](https://www.pinterest.pt/search/pins/?q=wood%20texture&rs=typed&term_meta[]=wood%7Ctyped&term_meta[]=texture%7Ctyped)

65-66. Desenhos de desenvolvimento da ideia da mesa Tora;
Fonte: Desenhos feitos por Diana Clemente

67-69. Desenhos de desenvolvimento da ideia da parte inferior da mesa Tora;
Fonte: Desenhos feitos por Diana Clemente

70. Desenho de desenvolvimento da forma final da parte inferior da mesa Tora;
Fonte: Desenhos feitos por Diana Clemente

71-73. Renders finais da mesa Tora com diferentes vistas com modelação realizada em Rhinoceros e Keyshot;

74-77. Imagens de textura da planta Cacto (imagens retiradas do Pinterest);

Fonte: [https://www.pinterest.pt/search/pins/?q=cactus%20texture&rs=typed&term_meta\[\]=cactus%7Ctyped&term_meta\[\]=texture%7Ctyped](https://www.pinterest.pt/search/pins/?q=cactus%20texture&rs=typed&term_meta[]=cactus%7Ctyped&term_meta[]=texture%7Ctyped)

78-79. Desenhos de desenvolvimento de ideia do aparador Cactus suspenso;

Fonte: Desenhos feitos por Diana Clemente

80. Desenhos de desenvolvimento de ideia do aparador Cactus com perna metálica;

Fonte: Desenhos feitos por Diana Clemente

81. Desenhos de desenvolvimento de ideia do aparador Cactus suspenso;

Fonte: Desenhos feitos por Diana Clemente

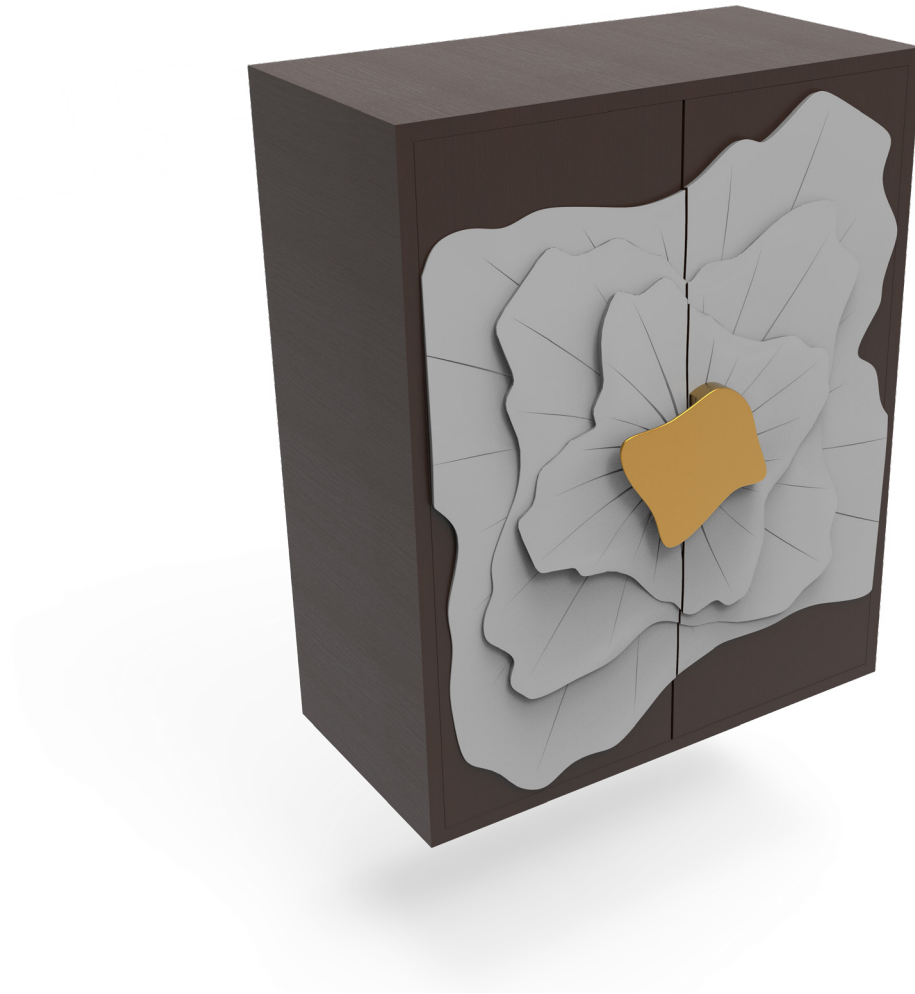
82-83. Desenhos de desenvolvimento de ideia do aparador Cactus com pernas metálicas;

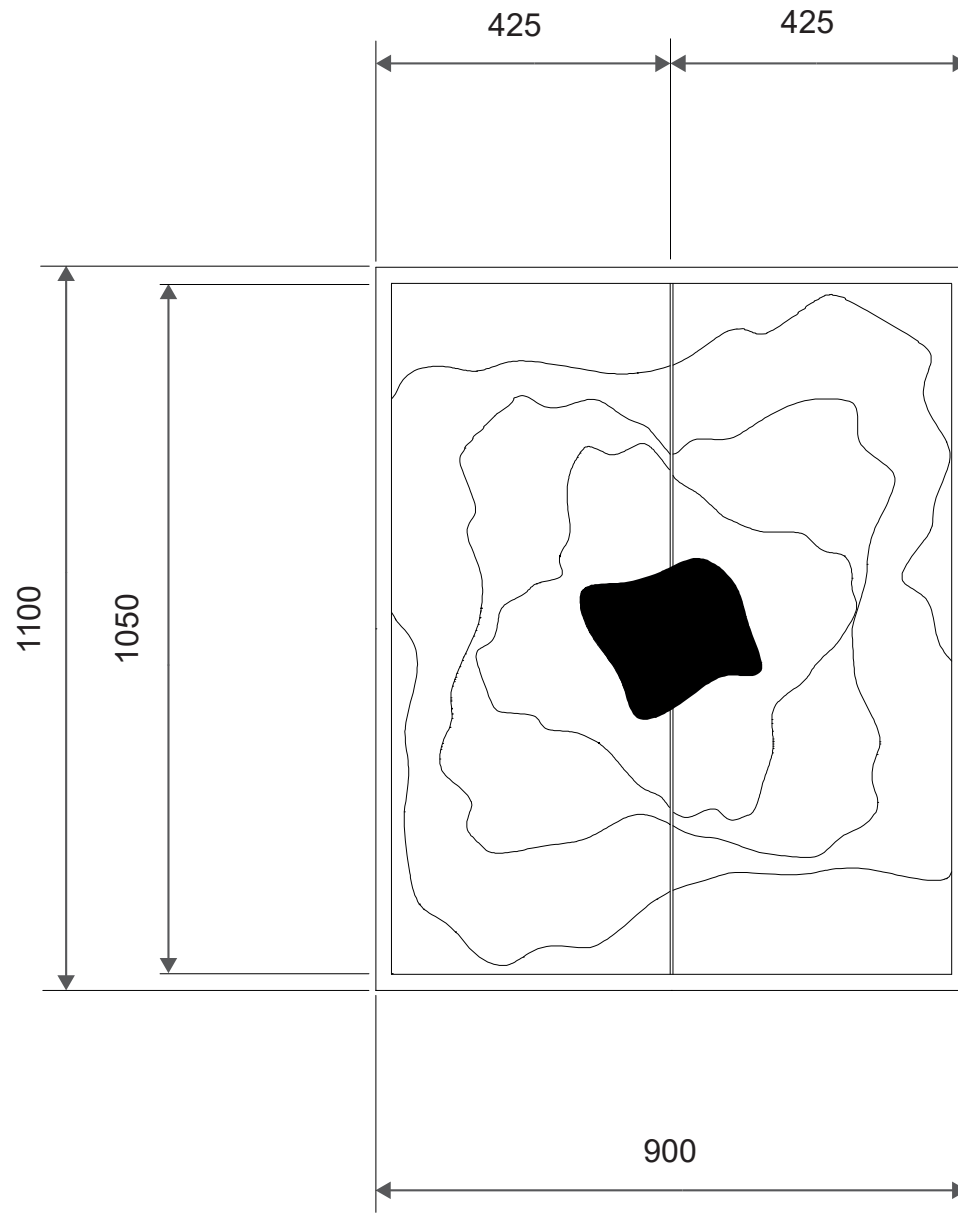
Fonte: Desenhos feitos por Diana Clemente

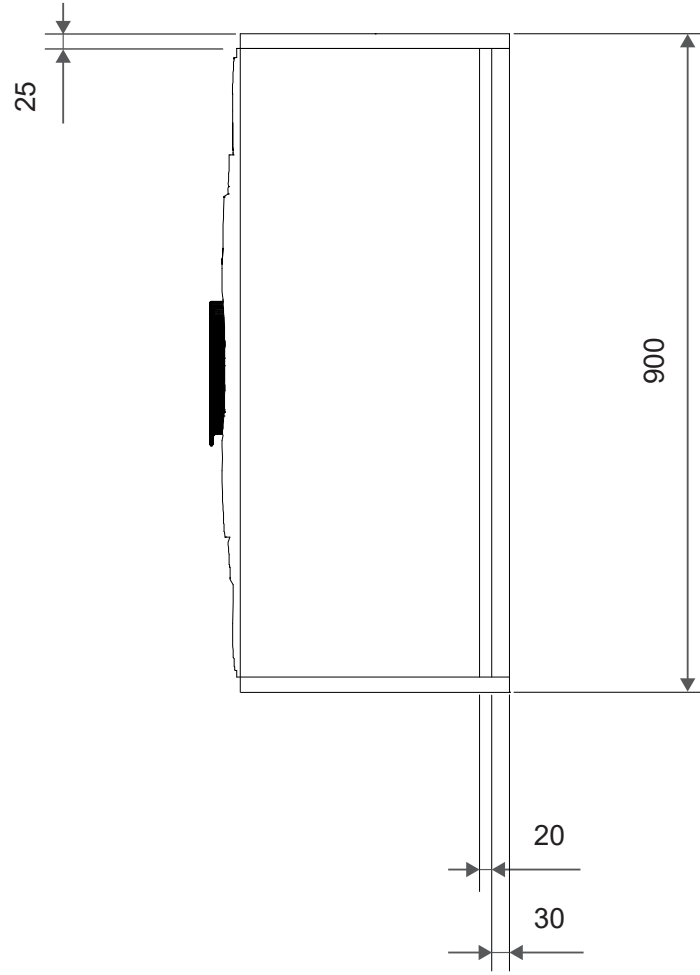
84-86. Renders finais do aparador Cactus fechado e aberto com modelação realizada em Rhinoceros e Keyshot;

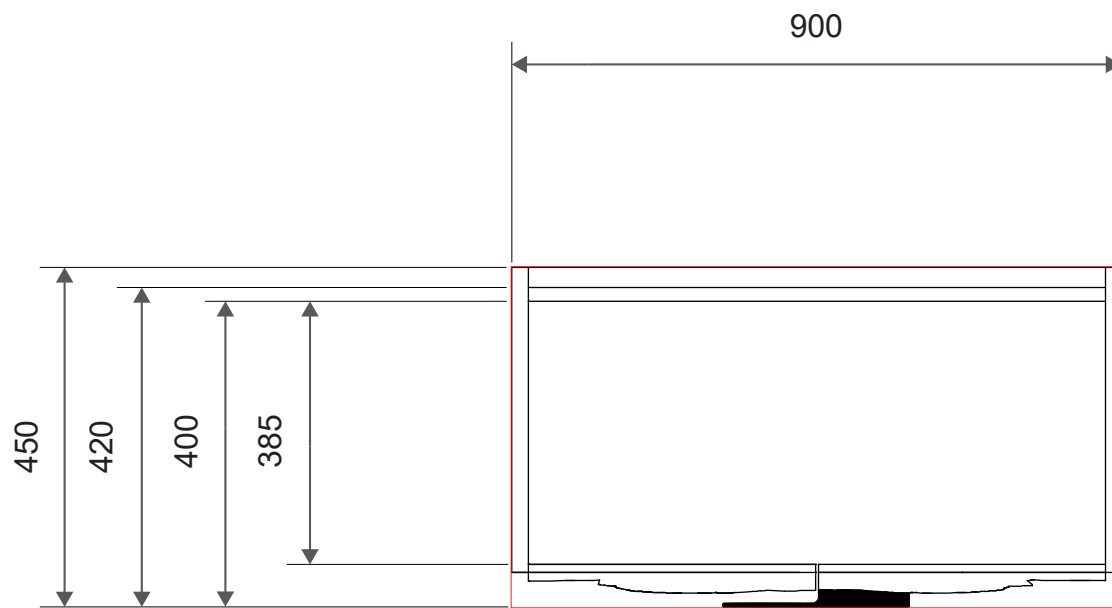
6. Desenvolvimento técnico

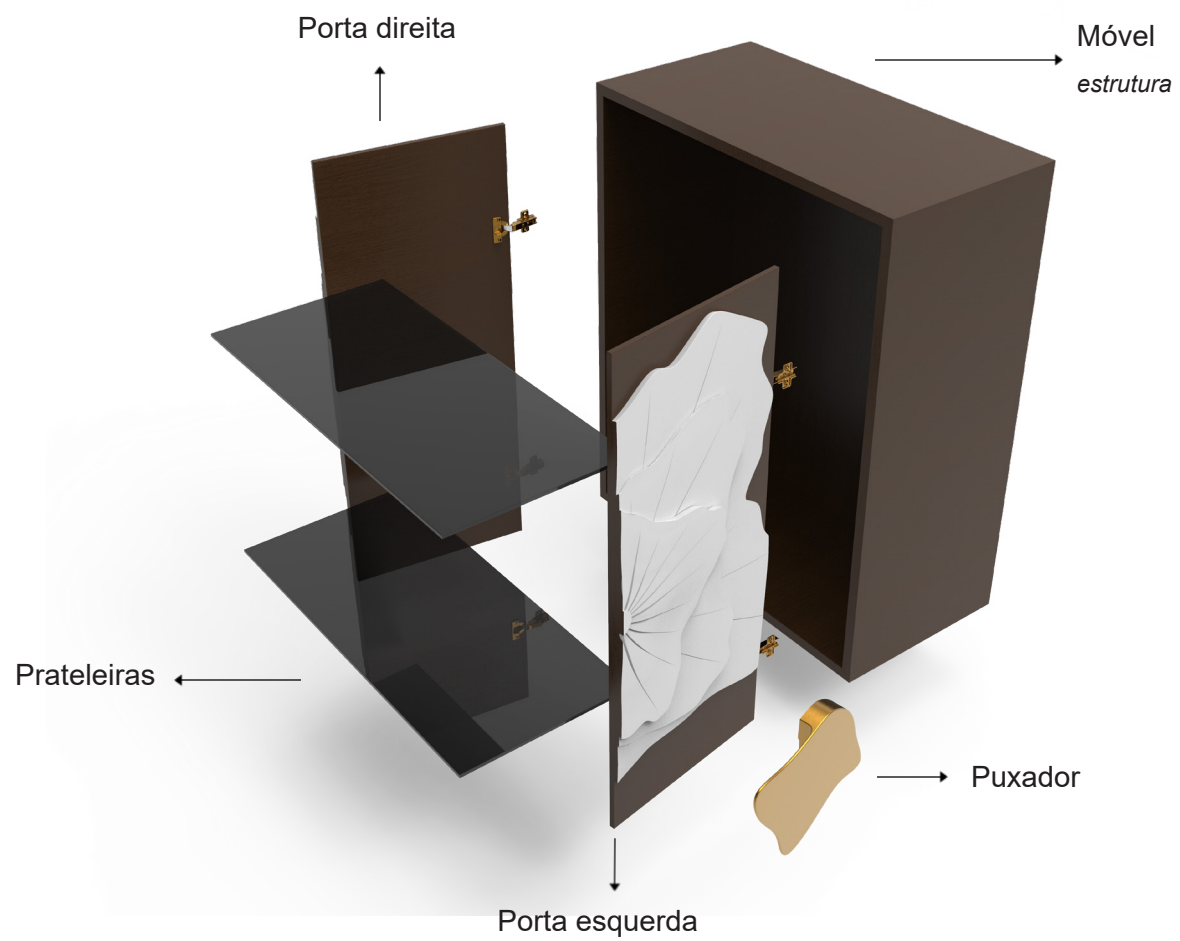
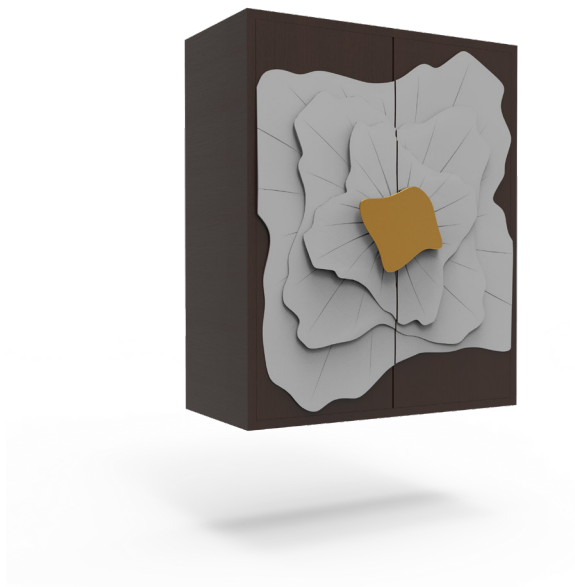
6.1 Ina



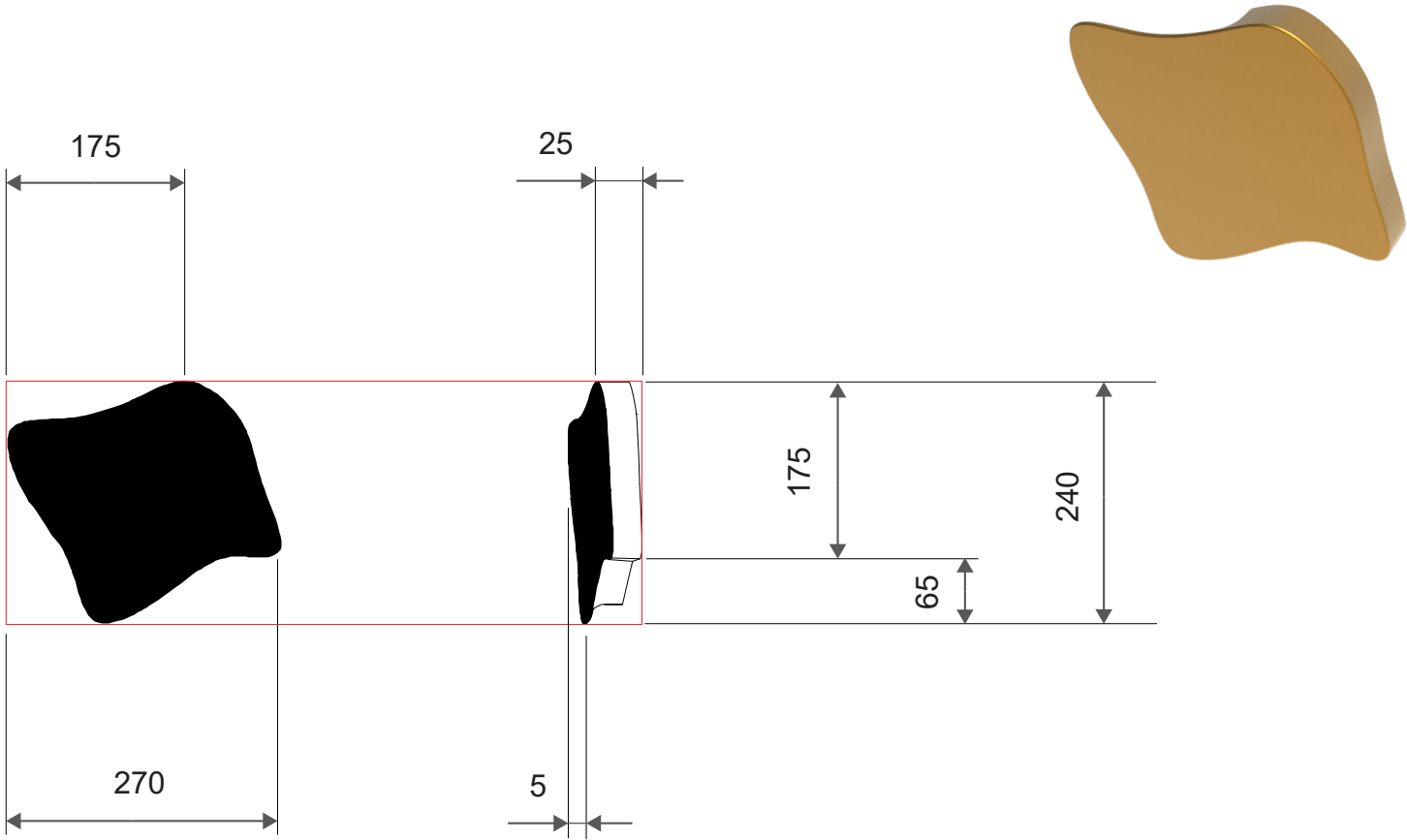




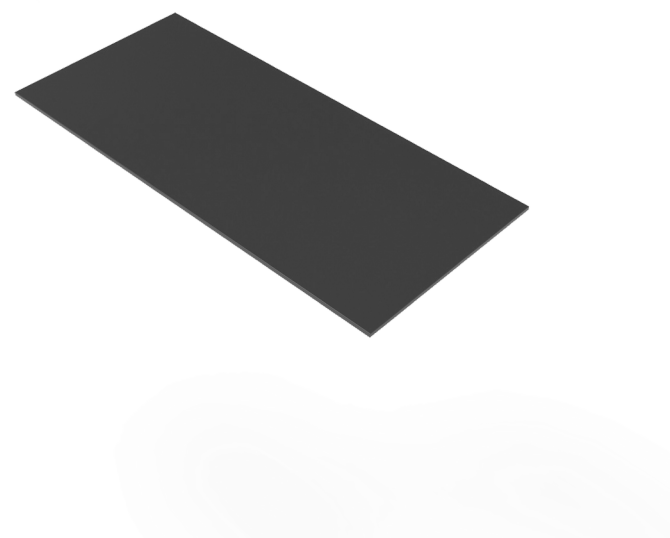
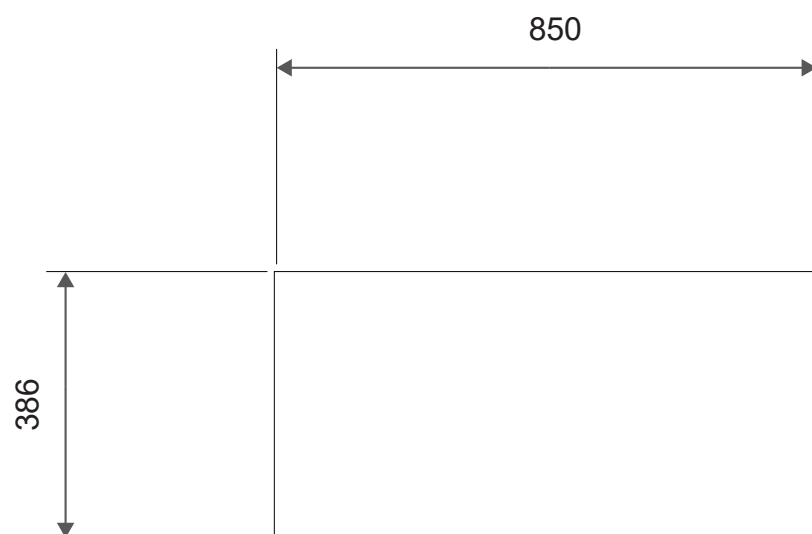




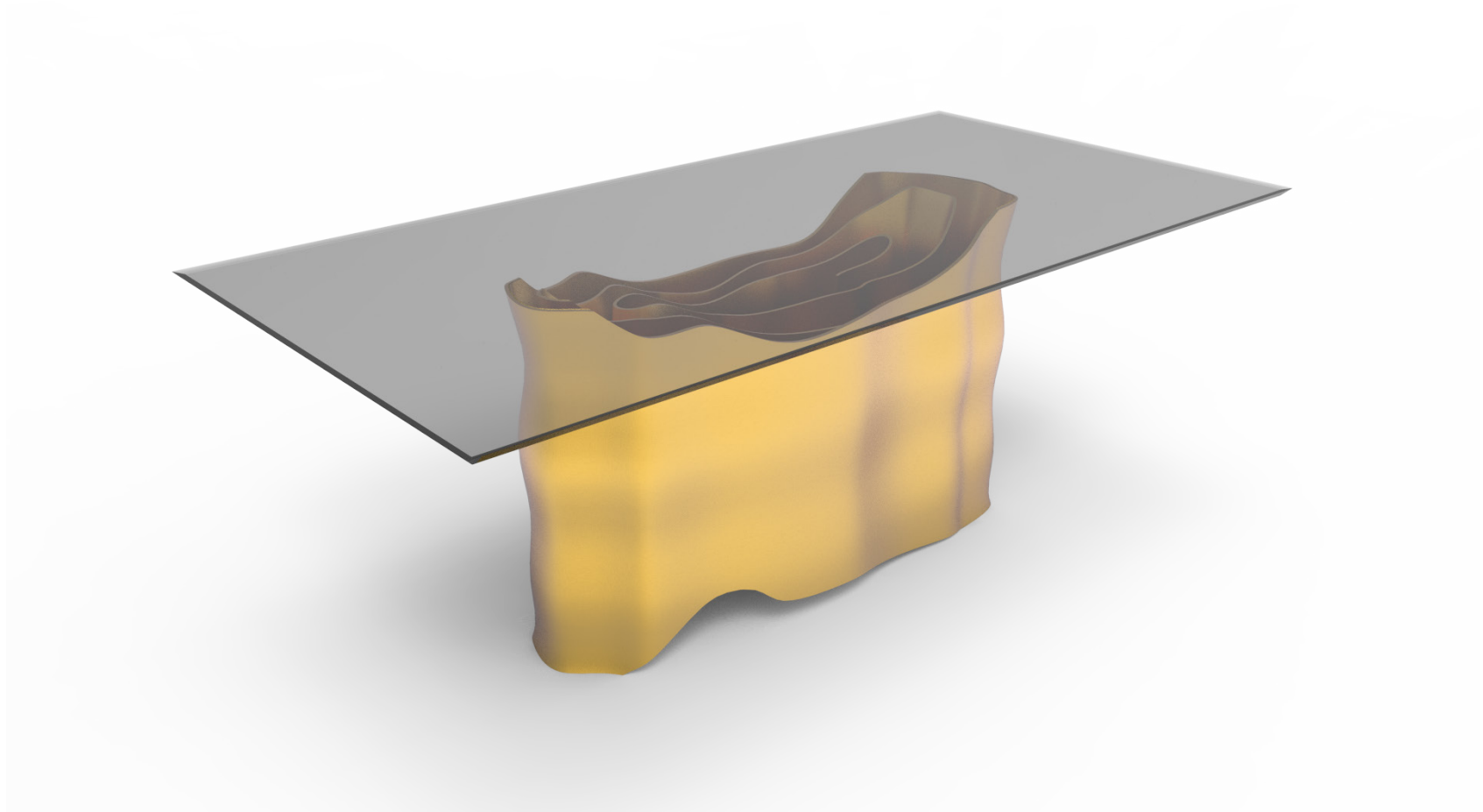
Puxador

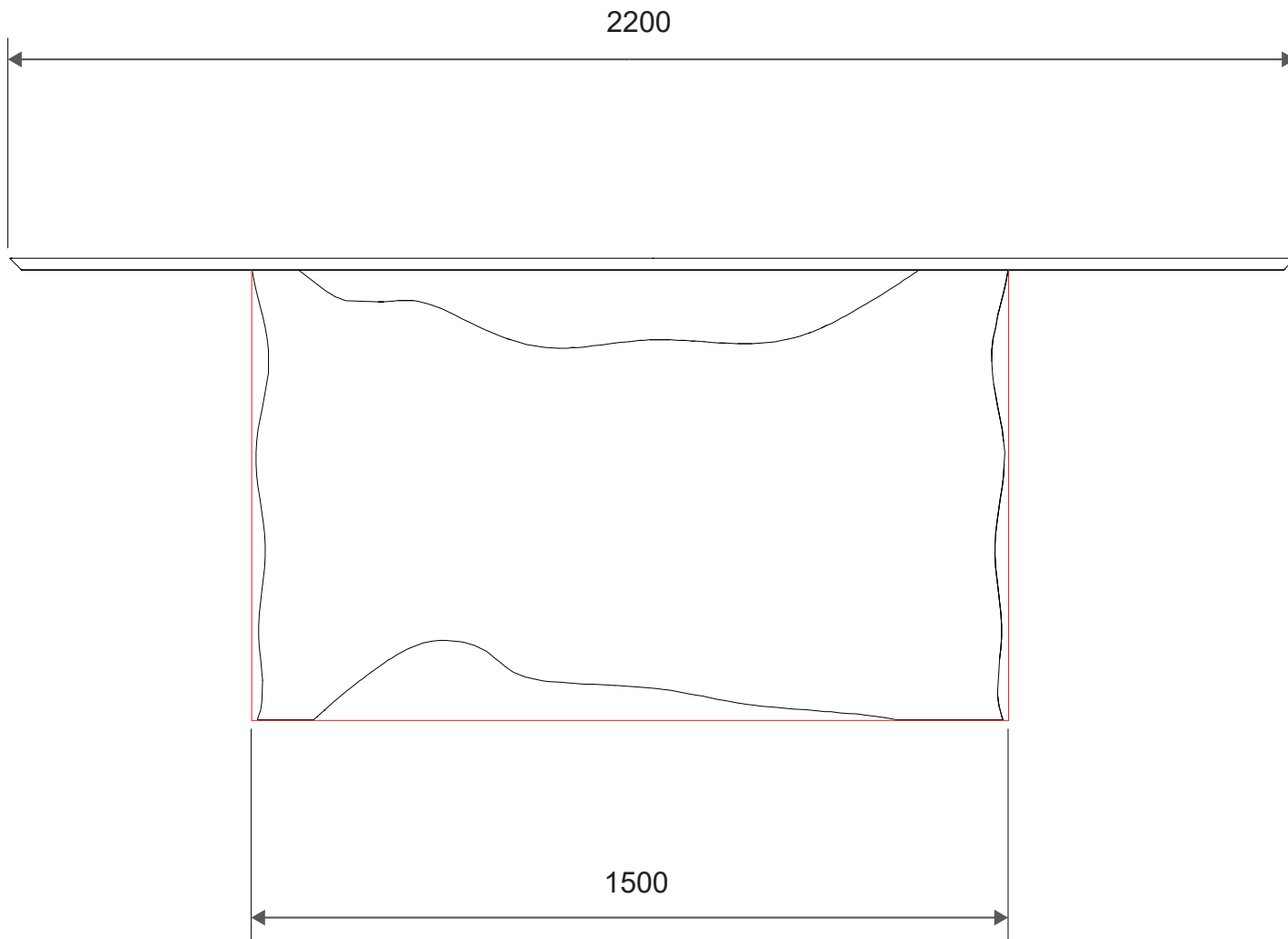


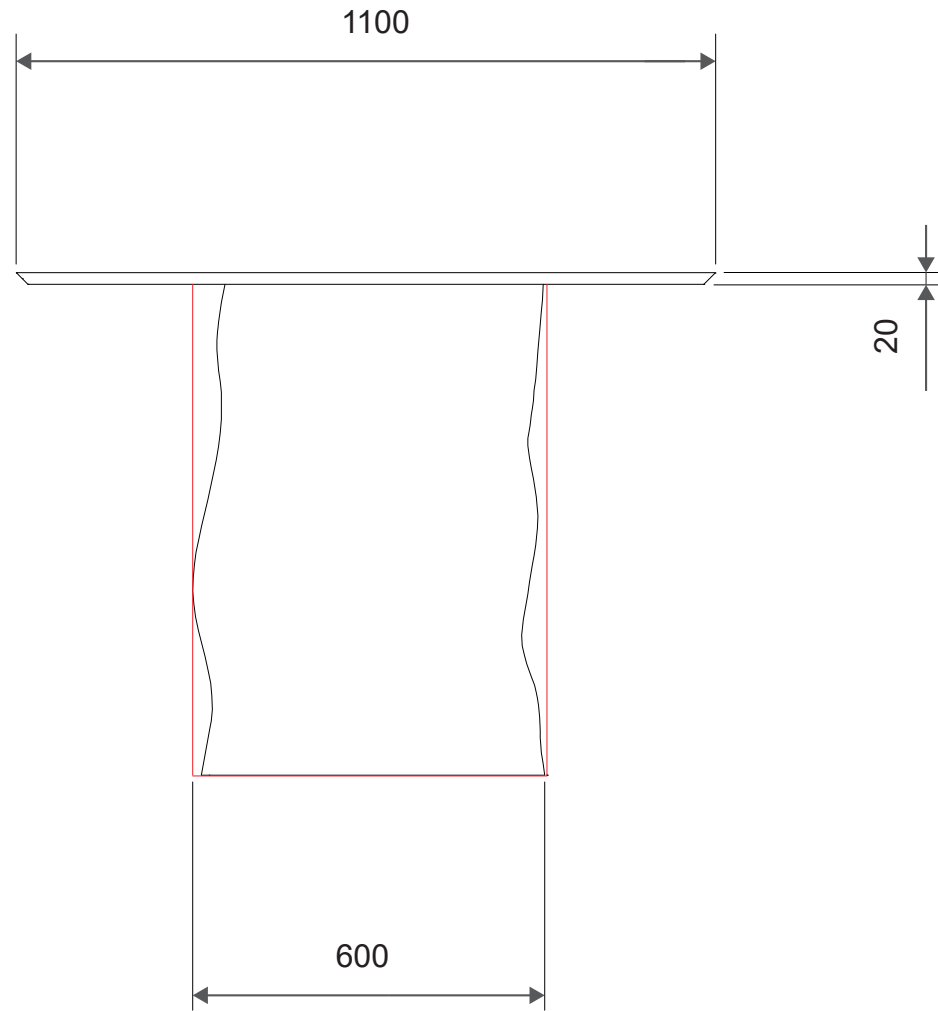
Prateleiras

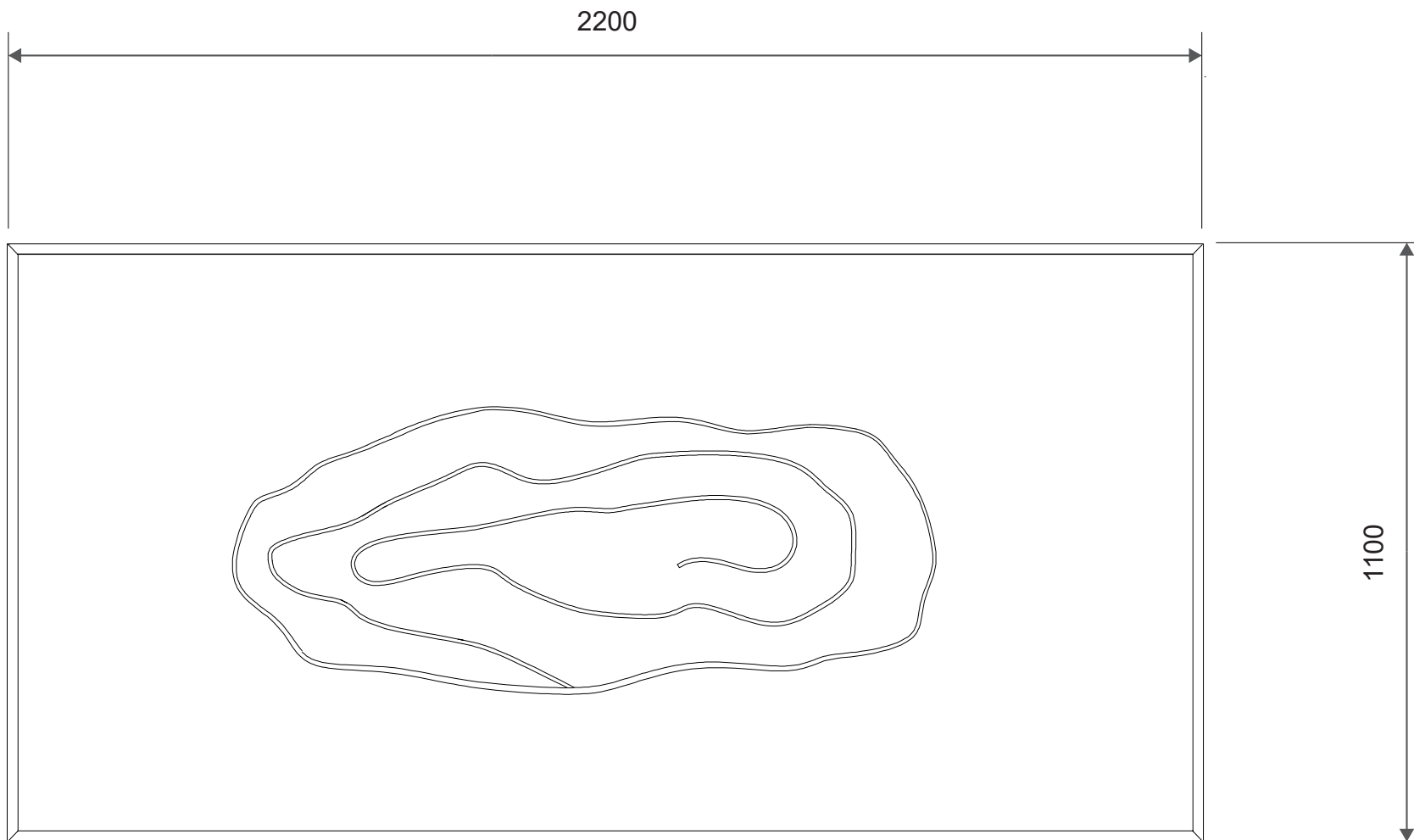


6.2 Tora

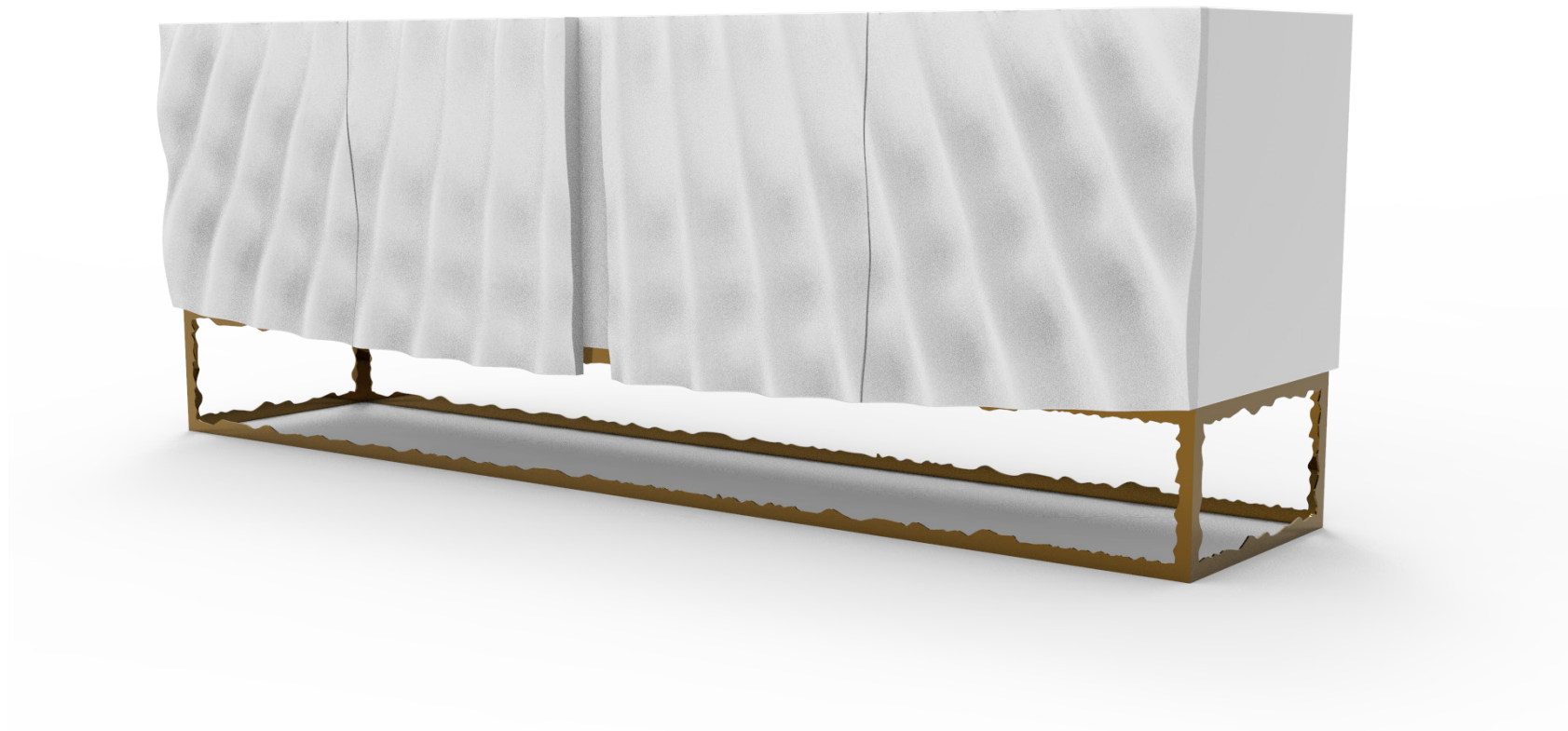


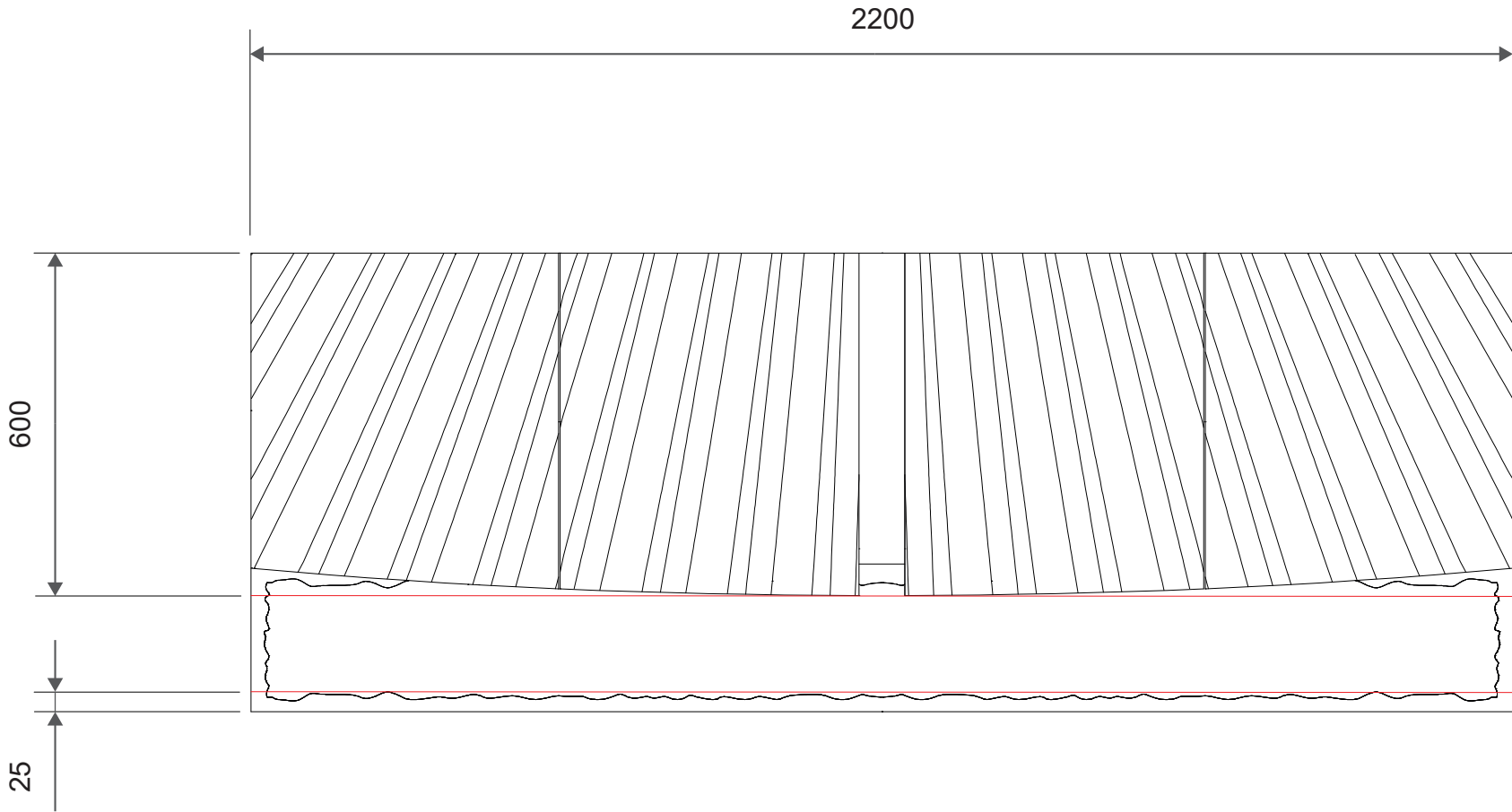


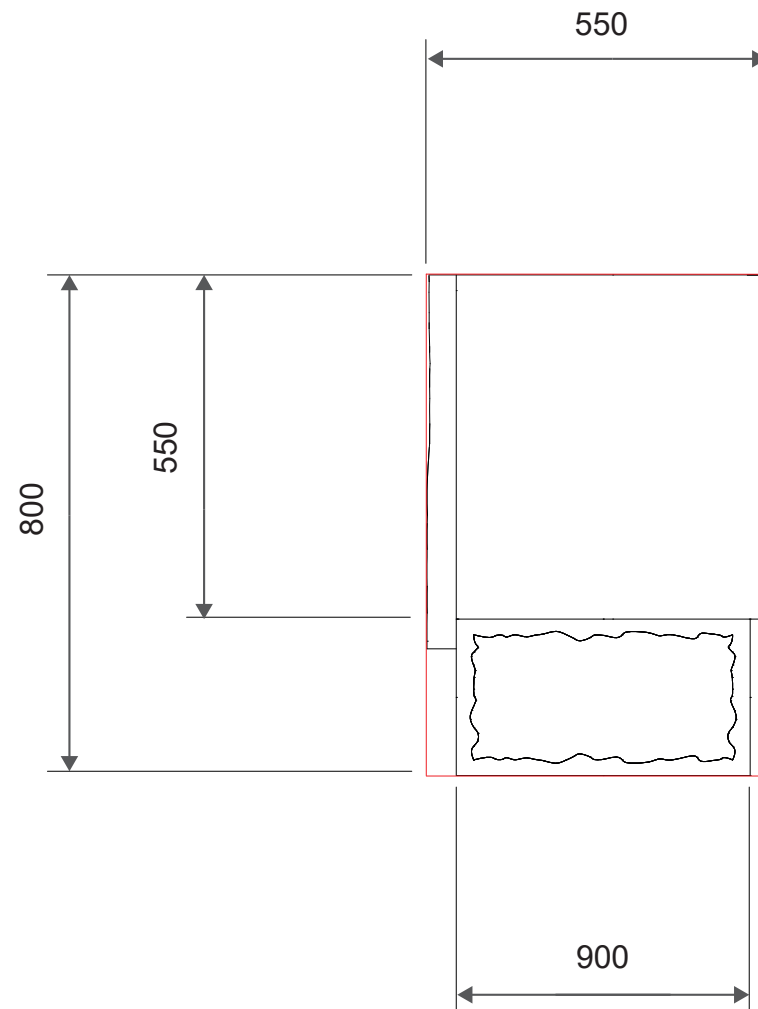


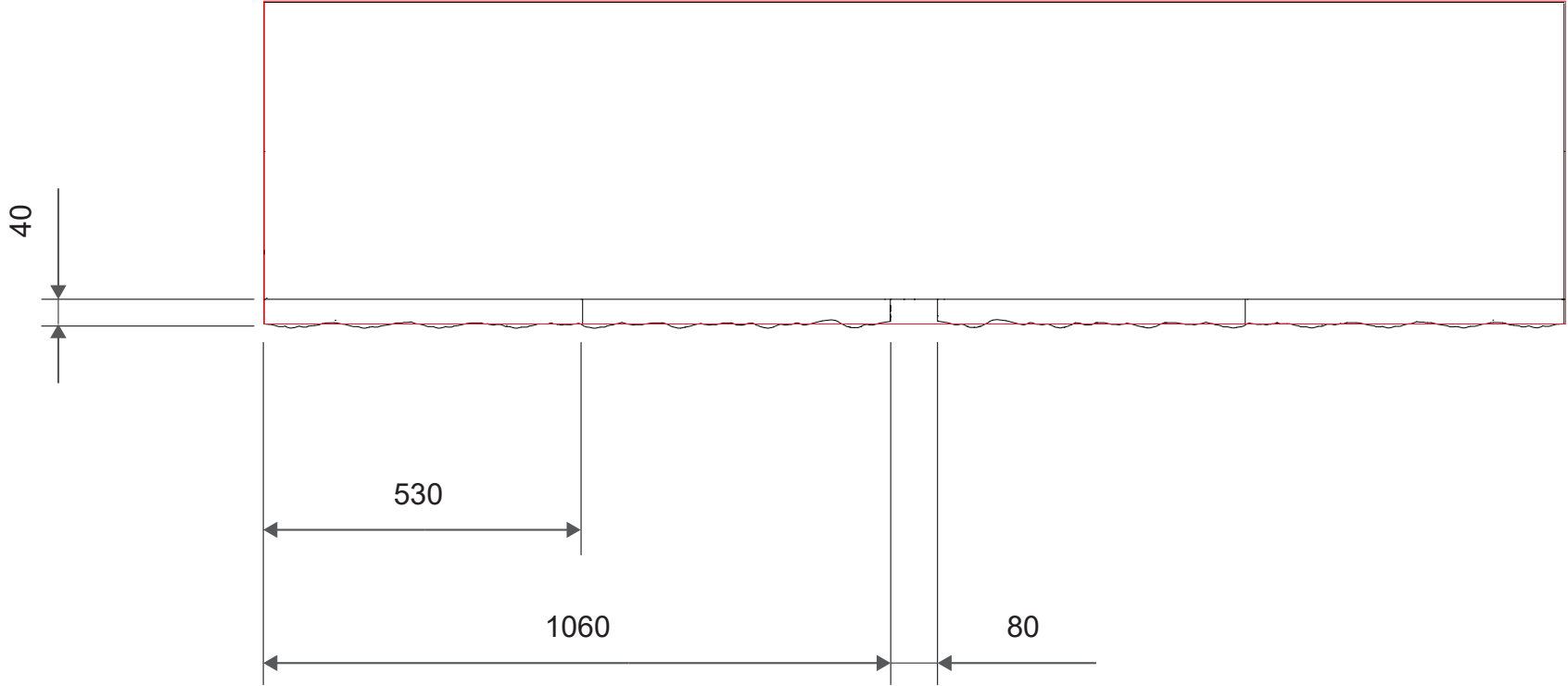


6.3 Cactus





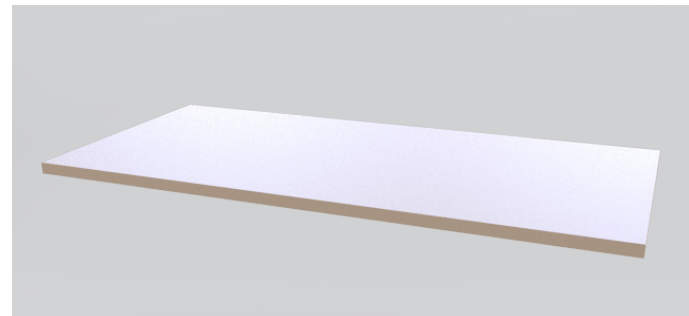
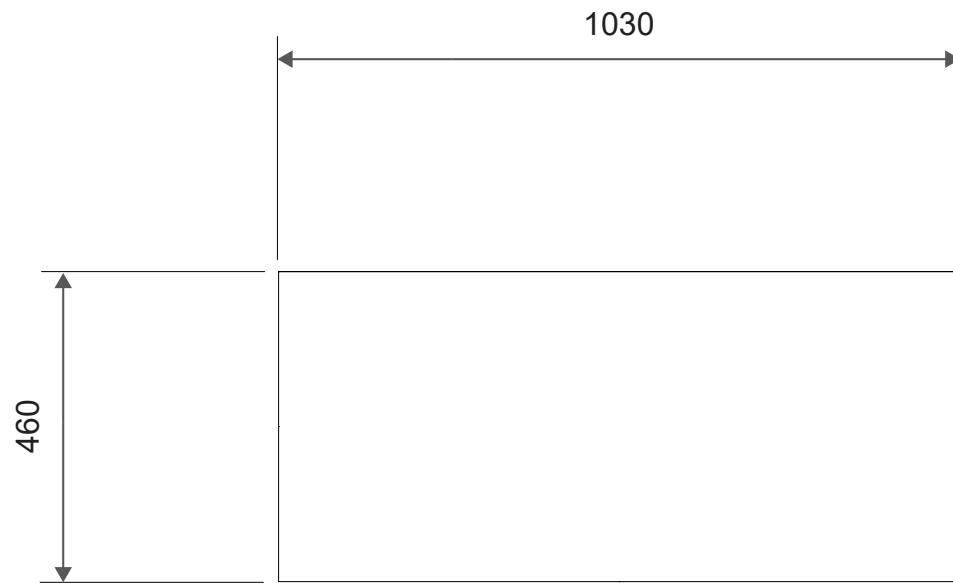






Prateleiras

Prateleira





**esad
arte+
design**